

AMAURI GOMES JANUÁRIO
NILDA DA SILVA PEREIRA

ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 (2020-2021): O ACESSO DOS(AS) ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO



AMAURI GOMES JANUÁRIO

NILDA DA SILVA PEREIRA

**ENSINO REMOTO DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19 (2020-2021):
O ACESSO DOS(AS) ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO**

1ª edição

Vitória

Diálogo Comunicação e Marketing

2024

Ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 (2020-2021): O acesso dos(as) estudantes do ensino médio © 2024, Amauri Gomes Januário e Nilda da Silva Pereira.

Curso

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição

Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Projeto gráfico e editoração

Diálogo Comunicação e Marketing

Capa e diagramação

Ilvan Filho

1ª edição

DOI: 10.29327/5422490

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J35e

Januário, Amauri Gomes.

Ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 (2020-2021): O acesso dos(as) estudantes do ensino médio / Amauri Gomes Januário, Nilda da Silva Pereira.

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2024.

71 p. : il. color. ; 29 cm.

ISBN 978-65-6013-078-4

1. Ensino remoto – Ensino médio. 2. COVID-19, Pandemia.
I. Pereira, Nilda da Silva. II. Título.

CDD – 371.35

*Dedicamos este livro
Especificamente, aos(às) gestores(as), professores(as) e estudantes da
E.E.E.M. “Professor Joaquim Fonseca”, no município de Conceição da
Barra – ES, e todos(as) os(às) docentes e estudantes do ensino médio
que enfrentaram com coragem e resiliência aos desafios do ensino
remoto durante a pandemia da COVID-19 (2020-2021).*

*Que este estudo possa contribuir para um melhor entendimento e
aprimoramento das práticas educacionais em tempos de crise.*

Sumário

Prefácio	06
Apresentação	08
Introdução	09
1 Repercussões do Ensino Remoto	11
2 Pesquisas sobre a Temática	13
3 O Contexto da Pesquisa	17
3.1 A Pandemia de COVID19	17
3.2 Impactos da Pandemia na Educação	18
3.3 A Pandemia e a Desigualdade Social	19
3.4 Os(As) Professores(as) e o Ensino Remoto	21
3.5 Os(As) Estudantes e o Ensino Remoto	25
4 Sobre a Pesquisa	27
4.1 Cenário de Estudo	28
4.2 Participantes do Estudo	29
4.3 Produção e Análise dos Dados	29
5 Análises e Discussões sobre os Resultados	31
5.1 Questionário dos(as) Estudantes	31
5.2 Questionário dos(as) Professores	46
5.3 Questionário do Trio Gestor	57
Considerações Finais	66
Referências	69

Prefácio

Quando fui convidada pelo Centro Universitário Vale do Cricaré/ES, por meio da Profa. Dra Nilda da Silva Pereira, para participar como membra externa da Banca de Defesa de Mestrado do acadêmico e agora mestre Amauri Gomes Januário não imaginava que a sua dissertação se tornaria um livro, para minha grata surpresa.

Desde a mais tenra idade, Amauri Januário nutria a vontade de ser professor, perseguiu esse sonho até realizá-lo, pois para ele “a docência é uma das profissões mais nobres e importantes, os professores têm o poder de influenciar o futuro ao transmitir conhecimentos e valores aos seus alunos”.

Impossível não lembrar aqui do patrono da Educação Brasileira – Paulo Freire – para quem a educação funciona como uma forma de humanização do sujeito por meio do diálogo e reconhecimento do outro, escutar, aprender e ensinar é fundamental para influenciar na transformação da realidade. Tais valores reverberam no posicionamento do autor deste livro.

Certamente, a educação e o ensino durante o período da pandemia da COVID 19 renderam inúmeros livros e textos acadêmicos, porém o livro Ensino Remoto Durante a Pandemia da Covid-19 (2020-2021): O Acesso dos(as) Estudantes do Ensino Médio, traz os desafios enfrentados por alunos, professores e gestores relacionados à tecnologia, ao acesso dos(as) alunos(as) e professores(as) ao ensino remoto às ferramentas digitais, participação dos pais, saúde mental e desempenho acadêmico. Tudo isso, descrito e analisado por meio de pesquisas realizadas por Amauri Januário, que apresenta ainda sugestões de intervenções à Comunidade Escolar.

Este não é apenas mais um livro sobre Pandemia e Ensino Remoto, é um livro que fala da vivência dos(as) professores(as) com os seus pares, com a gestão escolar, com os(as) estudantes e com seus familiares e como essa experiência impactou a vida e o ensino aprendizagem de toda comunidade escolar pesquisada. E como verdadeiros professores/pesquisadores que

são, Amauri Januário e Nilda Pereira, elaboraram e apresentaram à Secretaria de Educação do Espírito Santo a partir de suas pesquisas um Produto Educacional intitulado “Reflexões, recursos e ferramentas pedagógicas do ensino remoto na pandemia de Covid-19: Guia prático para professores e pedagogos”¹. Tenho por certo que esse Guia Prático auxiliará à Comunidade Escolar do estado do Espírito Santo e quiçá de outros estados brasileiros a traçar outras possibilidades de mediação do processo ensino aprendizagem, a partir do uso das novas tecnologias e metodologias ativas tendo em vista o protagonismo dos(as) estudantes. A leitura do livro é esclarecedora e remete à reflexão sobre a educação pós pandemia.

Professora Dra. Irineia Lina Cesario

1 Ver a publicação do Guia prático para professores em:

1. Reflexões, recursos e ferramentas pedagógicas do ensino ...

Diálogo Comunicação e Marketing

<https://dialogocom.com.br> › 2024/05/15 › reflexoes-rec...

15 de mai. de 2024 — Autores: Amauri Gomes Januário e Nilda da Silva ... Link de acesso: <https://dialogocom.com.br/wp-content/uploads/2024/05/Ebook-Amauri-2.pdf>.

Apresentação

A ideia deste livro iniciou-se a partir de diálogos com a prof^a Dr^a Nilda da Silva Pereira logo após a defesa da dissertação de mestrado defendida no Centro Universitário Vale do Caracaré/ES em maio de 2024 com o título: Ensino Remoto durante a Pandemia da Covid-19 (2020-2021): O Acesso dos (as) Estudantes do Ensino Médio na E.E.E.M. “Professor Joaquim Fonseca” no município de Conceição da Barra/ES.

A pesquisa que se tornou em livro mostra as principais dificuldades encontradas pelos(as) estudantes das turmas de terceiros anos do turno matutino da escola pesquisada em estudar de forma remota no período de isolamento social em decorrência da contaminação do novo coronavírus (2020-2021).

Para tanto, utilizamos a pesquisa qualitativa/quantitativa, feita por meio de um Estudo de Caso, que se utilizou de formulários online na Plataforma Google Forms aplicados aos gestores(as), professores(as) e estudantes.

Os resultados desse estudo, evidenciaram que a pesquisa com gestores(as) escolares durante a paralisação das aulas presenciais revelaram um esforço unânime na preparação da equipe e adaptação do Projeto Político Pedagógico para o ensino a distância, com a maioria indicando prontidão institucional para fornecer o ensino remoto.

A pesquisa com professores(as) destacou não só a dificuldade de comunicação e engajamento, mas também revelou resiliência e adaptação por parte desses profissionais.

Por sua vez, os dados coletados com os(as) estudantes destacaram obstáculos em como manter a concentração e motivação, refletindo na necessidade de aprimorar tanto a infraestrutura tecnológica quanto as estratégias pedagógicas para garantir uma aprendizagem eficaz e promover o bem-estar emocional durante o ensino remoto.

Ao final, desenvolvemos um Guia de Orientação Didática para auxiliar os(as) profissionais de educação da instituição de ensino a melhor orientar e acompanhar os(as) estudantes que estiverem estudando via ensino remoto, a pesquisa se baseou nos estudos de Médici, Tatto e Leão (2020), Alves e Carvalho (2020), Silva, Andrade e Santos (2020) e Wenczenovicz (2020), além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Introdução

A partir do mês de março de 2020, com o advento do surto pandêmico do COVID-19², a Escola Estadual “Professor Joaquim Fonseca”, sentiu a necessidade de se adaptar às novas metodologias de ensino, utilizando algumas tecnologias para democratizar o acesso ao ensino remoto, através de conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem como o *Google Sala de Aula (Classroom)* e aplicativos de envio de mensagens como o *WhatsApp*.

Os(as) estudantes tiveram que passar a estudar em frente a telas de computadores/tablets ou smartphones em suas casas e em outros ambientes, afetados por doenças, perdas e dificuldades econômicas decorrentes da pandemia. Foram vários e significativos esforços de professores(as) e gestores(as) escolares, muitos dos quais desenvolveram rapidamente planos de aulas de ensino remoto e estratégias concretas para atender às necessidades básicas dos(as) discentes (ALVES, 2020).

Diante desse cenário, o cotidiano dos(as) profissionais da educação foi drasticamente modificado e colocados diante de inúmeros desafios, dentre eles, a necessidade de aprender a trabalhar com aulas remotas, sem terem sido preparados adequadamente para utilizar os novos recursos disponíveis.

Da mesma forma, os(as) estudantes tiveram que se adaptar à nova realidade de aprendizagem lutando contra a dificuldade de acesso à internet, a falta de estrutura e a incerteza que tomou conta de todos.

A transição abrupta do ensino presencial para o ensino remoto expôs uma série de dificuldades enfrentadas pelos(as) estudantes, revelando um cenário complexo e multifacetado que carece de uma investigação aprofundada. Sendo assim, este livro explorou e analisou essas dificuldades buscando compreender os fatores que contribuíram para os desafios e suas consequências no contexto educacional.

² A COVID-19 é uma doença causada pelo Coronavírus SARS- CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID -19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório). (BRASIL, 2020 apud BROILO; BROILO NETO, 2021, p. 141).

Diante do exposto, é de grande importância tratar esse tema junto aos(as) estudantes e professores(as) a fim de detectar as dificuldades encontradas por eles(elas) em acessarem e ofertarem as aulas durante o período de paralisação das aulas presenciais, assim como apresentar formas de melhor trabalhar essa questão, por isso, confeccionamos como produto Educacional, um Guia Didático³ para os(as) professores(as) com orientações pedagógicas a fim de fornecer orientações úteis e acionáveis para e auxiliá-los quanto ao melhor aproveitamento das ferramentas e novas tecnologias criadas para o ensino remoto como as plataformas virtuais, aplicativos e outros.

3 2. Reflexões, recursos e ferramentas pedagógicas do ensino ...

Diálogo Comunicação e Marketing

<https://dialogocom.com.br> › 2024/05/15 › reflexoes-rec...

15 de mai. de 2024 — Autores: Amauri Gomes Januário e Nilda da Silva ... Link de acesso: <https://dialogocom.com.br/wp-content/uploads/2024/05/Ebook-Amauri-2.pdf>.

1. Repercussões do Ensino Remoto

A Pandemia de Covid 19 provocou uma rápida transformação no sistema educacional em todo o mundo. Como medida de mitigação do vírus, as instituições de ensino tiveram que se adaptar às circunstâncias excepcionais e migrar suas atividades presenciais para o ensino remoto. Esse contexto sem precedentes gerou um cenário de pesquisa rico e complexo, que merece investigação aprofundada por diversas razões: primeiramente o ensino remoto durante a pandemia é um fenômeno que afetou bilhões de estudantes em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. Como afirmam os autores Médice et al (2020, p.05)

A tecnologia digital tem seu uso indicado como alternativa para suprir as lacunas deixadas diante da impossibilidade de realizar aulas presenciais, ou seja, a educação pode ser mediada pelos recursos de multimeios e o ensino remoto se constitui em uma possibilidade de ensinar e aprender.

Em segundo, esse aspecto massivo na educação teve repercussões nas questões pedagógicas, psicológicas, sociais e econômicas, sendo fundamental compreender como os(as) estudantes, professores/as e instituições de ensino lidaram com essa mudança abrupta e suas consequências. Além disso, o ensino remoto evidenciou desigualdades existentes no acesso à educação, pois nem todos/as os(as) estudantes possuem igualdade de recursos tecnológicos, ambiente propício para o aprendizado ou apoio adequado em casa, “visto que, de um lado temos famílias mais abastadas e seus filhos com acesso a aparelhos e conectividade que lhes permitem estudar, e de outro, uma população lutando pela sobrevivência” (MÉDICE, TATTO e LEÃO, 2020, p. 07).

Diante desse cenário, surge então a inquietação ao presenciar nas conversas com os(as) estudantes no retorno às aulas presenciais, uma certa angústia, por não terem conseguido acessarem de maneira satisfatória aos conteúdos remotos oferecidos pela escola durante a paralisação das aulas por causa da proliferação do vírus do COVID-19.

A preocupação desses(as) estudantes se dava pelo fato de estarem se sentindo despreparados(as) para enfrentarem o terceiro e último ano do ensino médio e conseqüentemente a prova

do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que teriam pela frente, já que, em se tratando de estudantes(as) de escola pública, para terem acesso ao curso superior, conseguir uma boa pontuação na prova do ENEM é de fundamental importância.

Um outro fator a ser destacado, é que os(as) estudantes participantes da pesquisa que será detalhada mais adiante, frequentaram uma escola pública de uma cidade pequena do interior do estado do Espírito Santo e na sua grande maioria são provenientes de famílias desprovidas de recursos financeiros, diferente daqueles(as) estudantes que frequentam escolas particulares que durante o período de paralisação das aulas presenciais, tiveram amplo acesso às tecnologias utilizadas no acesso à educação de forma remota, tanto nas escolas como nas suas residências.

O tema em questão, é bastante atual e relevante, tendo em vista o grave momento ocasionado pela epidemia sanitária provocada pela disseminação do novo coronavírus em escala mundial, e que levou as instituições de ensino a utilizarem com muita frequência o método de ensino remoto e, mesmo com a diminuição da contaminação, existe uma grande possibilidade das instituições escolares continuarem a fazer uso dessas novas tecnologias atreladas à educação.

2. Pesquisas sobre a Temática

Neste capítulo discorreremos sobre estudos realizados entre os anos de 2020 a 2023 referentes ao tema em questão, explorando os principais conceitos, teorias e pesquisas prévias que fundamentam a temática abordada. Foram analisados seis trabalhos acadêmicos que buscaram investigar o isolamento social, a adoção do ensino remoto, o uso das tecnologias digitais diante das adaptações do ensino remoto emergencial e as principais dificuldades enfrentadas pelos(as) estudantes no período da pandemia do Coronavírus.

Tabela 1 – Produções acadêmicas utilizadas

AUTORIA/ANO	PESQUISAS	NATUREZA DO TRABALHO
MÉDICI, TATTO e LEÃO. 2020	Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus.	Artigo científico Revista Thema – Volume 18 p. 136-155
VIEIRA, POSTIGLIONI, DONADUZZI, PORTO, e LEIN. 2020	Vida de Estudante Durante a Pandemia: isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida.	Artigo Científico Universidade Federal de Santa Maria
WENCZENOVICS, THAÍS JANAÍNA. 2020	Ensino a distância, dificuldades presenciais: perspectivas em tempos de COVID-19	Artigo Científico Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho

CAMILA MARTINS VELLAR. 2021	Ensino remoto na pandemia: dificuldades e aprendizados	Artigo científico Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro. Volume 1
CAROLINE LUISE FLEITH DE ASSIS. 2021	Tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia da Covid-19.	Dissertação Mestrado em Educação Centro Universitário Salesiano de São Paulo
RODRIGO PEREIRA. 2023	Os Estudos e a vida durante a pandemia de Covid-19: vivências de jovens do ensino médio de uma escola pública de Mariana – MG	Dissertação Mestrado em Educação Universidade Federal de Ouro Preto

O artigo “Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus”, de Médice, Tatoo e Leão (2020) traz como objetivo principal investigar as percepções dos(as) estudantes mato-grossenses do Ensino Médio de diferentes redes de ensino sobre os desafios enfrentados no decorrer do ensino remoto que receberam no período da pandemia da Covid-19.

A pesquisa se caracterizou por ser descritiva e exploratória, envolvendo um total de 118 estudantes de escolas públicas e privadas do município de Querência-MT. Os autores concluíram que as condições de acesso e aprendizagem não são as mesmas e que o ensino remoto é diferentemente avaliado por estudantes dessas duas redes de ensino.

No artigo “Vida de Estudante Durante a Pandemia: isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida”, Vieira, Postiglioni, Donaduzzi, Porto e Lein (2020) investigaram o isolamento social, a adoção do ensino remoto e a mudança na satisfação com a vida desses(as) estudantes. Para isso, foi utilizada uma pesquisa online, cujas respostas foram analisadas com a estatística descritiva, análise fatorial exploratória e regressão linear múltipla. Os resultados indicaram que a maioria dos(as) estudantes praticaram o isolamento, saindo de casa apenas para a compra de produtos essenciais.

Nesse processo de “ficar em casa”, os(as) estudantes perceberam queda na produtividade, alterações de humor e sentimentos de angústia e ansiedade. A satisfação com a vida hoje é menor quando comparada a do período anterior à pandemia. Contudo, a maioria avalia positiva-

mente os esforços para a manutenção das atividades de ensino remoto tanto no que se refere às dinâmicas que estão sendo desenvolvidas quanto à aderência às atividades.

Já o estudo “Ensino a distância, dificuldades presenciais: perspectivas em tempos de COVID-19”, de Thaís Janaína Wenczenoviz (2020), analisou as dificuldades quanto à concretização do processo de ensino-aprendizagem em razão das imposições da pandemia incidindo sobre o Direito Humano à Educação. Do ponto de vista metodológico, o recorte temporal escolhido foi do período de dezembro de 2019 até maio de 2020, contexto que recebeu uma abordagem crítico-científica, desvelando-se, assim, o Direito Humano à educação como discurso e não apenas como norma.

Foi utilizado o procedimento metodológico bibliográfico-investigativo com acréscimo de banco de dados e estatísticas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP, acrescidos da fala de dez educadores em entrevistas online. A autora concluiu que a suspensão das aulas foi uma medida comum às duas redes presentes no estudo (privada e estadual), e que, num primeiro momento a rede particular mostrou estar mais preparada, uma vez que 75% dos depoentes que atuam em escolas privadas afirmaram possuir suporte por parte das direções e coordenações para desenvolver o ensino emergencial remoto ou educação a distância para os(as) estudantes. No outro lado, os(as) educadores(as) da rede pública estadual, apenas 30% afirmou estar seguro com as novas práticas. Muitos denunciaram que foram obrigados a estarem prontos para o exercício das novas atribuições e funções. A diferença pode ser explicada especificamente em razão de desigualdade de condições de infraestrutura e formação de professores(as) para o uso pedagógico de tecnologia.

No artigo científico “Ensino remoto na pandemia: Dificuldades e aprendizados”, de Camilla Martins Vellar (2021), a autora verificou as principais dificuldades enfrentadas na implantação emergencial do processo de ensino e de aprendizagem remoto no ensino básico da rede pública e quais aprendizados ficaram para o retorno do ensino presencial. A autora observou que as principais barreiras referentes ao ensino remoto foram em relação à dificuldade de acesso à internet e aos meios tecnológicos que permitem a participação nas atividades escolares remotas, assim como existe uma parcela significativa de estudantes que possuem as ferramentas e internet para tal, como também uma parcela considerável que não têm a oportunidade de usufruir desses meios.

Caroline Luise Fleith de Assis (2021), em sua dissertação de mestrado “Tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia da Covid-19”, teve como propósito refletir e buscar um entendimento de como o setor da educação pode ou não ser vivenciado por meio do uso das tecnologias digitais mesmo diante de todas as adaptações e do ensino remoto emergencial. A autora constata durante o trabalho que o problema não é somente a falta de acessibilidade e de recursos tecnológicos, mas também a falta dos acessos a serviços básicos de cunho social,

econômico e cultural vivenciados desde antes da pandemia da Covid-19. Dentro desse cenário pandêmico, foi possível identificar indicadores impactantes no rendimento escolar permeado de exaustão mental e física provinda do excesso de uso de recursos tecnológicos além da necessidade do isolamento social, da difícil vivência do luto coletivo e do período de adaptação desse inédito cenário de ensino e aprendizagem realizado totalmente domiciliar, inclusive ao longo dos processos avaliativos. Por fim, a pesquisa “Os Estudos e a vida durante a pandemia de Covid-19: Vivências de jovens do Ensino Médio de uma escola pública de Mariana – MG”, de Rodrigo Pereira (2023), teve como objetivo investigar os principais desafios sociais e educacionais impostos aos(as) jovens estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Mariana, em Minas Gerais, durante o ensino remoto emergencial, em consequência da pandemia de Coronavírus. A investigação teve viés qualitativo e além da pesquisa bibliográfica foram aplicados questionários a 67 jovens estudantes do 3º ano do Ensino Médio da escola selecionada nos seus três turnos de funcionamento.

A partir dos questionários foram selecionados cinco jovens para a participação de um grupo focal. As análises foram orientadas pelas seguintes categorias: condições de acesso à internet, experiências adquiridas através do ensino remoto, relações familiares e com amigos. Os resultados demonstraram que o isolamento social provocado pela pandemia trouxe novos condicionantes das desigualdades sociais. Mesmo frequentando a mesma escola pública estadual, os(as) estudantes participantes da pesquisa apresentaram diferenças de acesso aos conteúdos, revelando clivagens sociais dentro de um mesmo espaço escolar; a estratégia de ensino remoto utilizada pelo Estado de Minas Gerais surtiu pouco ou nenhum efeito entre os(as) estudantes participantes da pesquisa, que reconheceram a precariedade no processo de aprendizagem.

Os prejuízos observados na vida dos jovens se estenderam para além das defasagens educacionais, apresentando reflexos nas vivências socioafetivas, em distúrbios emocionais e dificuldades de reintegração social. Concluiu-se então, que estes devem ser elementos a serem considerados como pontos de atenção e que exigem o estabelecimento de um esforço conjunto de políticas de Estado associadas ao apoio familiar.

3. O Contexto da Pesquisa

Este capítulo aborda os aspectos teóricos que fundamentam este livro, apresentando e discutindo as principais teorias, modelos e conceitos que sustentam o tema. Aqui, exploramos as abordagens teóricas mais relevantes e como elas se relacionam com a problemática estudada, oferecendo uma base sólida para a análise e interpretação dos dados. Ao revisar criticamente essas teorias, buscamos entender melhor o contexto da pesquisa, mostrando como elas se aplicam ao nosso estudo e destacando a importância e a contribuição que este trabalho pode trazer para o campo do conhecimento na área.

3.1. A Pandemia de COVID -19

A Portaria 188, do Ministério da Saúde, de 03 de fevereiro de 2020, declarou emergência de saúde pública de importância nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). No mês de março do mesmo ano, o Brasil começou a enfrentar os impactos do surto pandêmico causado pelo novo Coronavírus, conhecido como SARS-CoV-2.

A doença provocada por esse vírus foi nomeada Covid-19. O primeiro caso confirmado no Brasil foi registrado em 26 de fevereiro de 2020, e rapidamente o país passou a registrar um aumento no número de casos e óbitos em decorrência da doença. A rápida propagação do vírus gerou uma crise global de saúde pública, levando as autoridades de saúde a implementarem medidas de quarentena e distanciamento social, restrições de viagens, fechamento de escolas e estabelecimentos comerciais, entre outras ações, com o objetivo de limitar a disseminação da doença.

Devido à alta taxa de disseminação e contágio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença como uma pandemia (BRASIL, 2020). Segundo Alves e Carvalho (2020), fica evidente que a pandemia do Covid-19 é uma crise sanitária mundial. Sobre isso, Salaberry et al (2020, p. 03) afirmam que

Desde o final de 2019, a Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, vem ganhando proporções globais e acarretando diversos problemas políticos, econômicos e sociais, cujos reflexos são inúmeros. A Covid-19 afetou o mundo todo, causando principalmente o isolamento social das pessoas para a contenção do contágio.

O sistema de saúde brasileiro enfrentou desafios significativos durante a pandemia, com algumas regiões sofrendo mais intensamente com a falta de leitos hospitalares e recursos médicos. O uso de máscaras, higienização das mãos e outras práticas de prevenção tornaram-se amplamente recomendadas. A pandemia teve impactos profundos em diversos aspectos da sociedade brasileira, incluindo a economia, o sistema de educação e a vida cotidiana das pessoas. As campanhas de vacinação foram lançadas no Brasil em 2021 na tentativa de controlar a disseminação do vírus e mitigar os efeitos da pandemia.

No Brasil, a proliferação do vírus teve um caráter devastador, com milhares de vítimas fatais e outras que ficaram em processo de tratamento nos hospitais ou em quarentena, dentro de casa. No período mais crítico de infecção pelo vírus, o país registrou um grande número de casos e mortes como muitas regiões enfrentando a escassez de leitos hospitalares e suprimentos médicos. Além disso, o impacto econômico da pandemia também foi considerável, com empresas enfrentando dificuldades financeiras e muitas pessoas perdendo seus empregos.

O governo brasileiro adotou medidas para tentar mitigar o impacto econômico da pandemia, como o pagamento de auxílios emergenciais para trabalhadores informais e vulneráveis. Ao longo dos meses subsequentes, a pandemia continuou a evoluir, com diferentes países enfrentando picos de casos em momentos diferentes e adotando abordagens variadas para lidar com a situação. As vacinas contra a Covid-19 foram desenvolvidas em tempo recorde e começaram a ser distribuídas globalmente a partir de dezembro de 2020, marcando um ponto crucial na luta contra a pandemia.

As restrições impostas, levaram a mudanças significativas nos hábitos de consumo, com mais pessoas optando por fazer compras online e a evitar lugares fechados. Outra grande mudança ocorreu no ambiente de trabalho, com muitas pessoas tendo que trabalhar em casa para evitar a exposição ao vírus. Isso fez com que várias empresas adotassem o trabalho remoto como uma opção permanente.

Diante disso, Broilo e Neto (2021), afirmam que no início da quarentena imposta pela pandemia no Brasil, as escolas foram obrigadas a adotar a educação a distância, às pressas, pois a Covid-19 é uma doença que pode ser letal e ataca, principalmente o sistema respiratório, sendo transmissível através do contato físico ou do contato próximo com pessoas contaminadas, motivo pelo qual foram suspensas bruscamente, as aulas presenciais sem que professores(as) e estudantes estivessem prontos para essa nova realidade mundial.

3.2. Impactos da Pandemia na Educação

Dos diversos setores impactados, o setor educacional foi um dos mais afetados. Devido ao risco de contaminação através de aglomerações em ambientes fechados, as autoridades decre-

taram medidas rígidas para conter o avanço do vírus. Sendo assim, as aulas presenciais foram suspensas temporariamente em escolas e universidades e novas formas de gestão escolar foram colocadas em prática. Segundo Vellar (2021, p.03),

Com o avanço inesperado do vírus, todas as instituições educacionais precisaram cancelar os afazeres presenciais, como sendo a única alternativa para tentar conter o crescimento dos índices de contágio. Então, as aulas de maneira remota foram adotadas por quase todas as instituições como alternativa para que a rotina de aquisição do conhecimento não permanecesse suspensa junto com as aulas presenciais.

Com as escolas fechadas, os sistemas educacionais tiveram que se adaptar rapidamente a novas formas de ensino a distância, como aulas online e uso de plataformas digitais de aprendizagem. No Brasil, muitas escolas adotaram plataformas de videoconferência para conduzir suas aulas e fornecer materiais de aprendizagem para estudantes em casa.

Nesse contexto, para garantir a continuidade da educação, os equipamentos tecnológicos passaram a ser utilizados como ferramentas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Os aparelhos de celulares, anteriormente considerados objetos de distração e até mesmo acusados de atrapalharem as aulas, passaram a desempenhar um importante papel nesse novo formato de ensino. Sobre a busca por novas tecnologias digitais de comunicação e informação, os autores Médici et al, (2020, p. 138) apontam que

Diante deste impasse, a sociedade vive uma verdadeira busca por soluções para que a educação seja ofertada de uma outra forma, pois é necessário buscar novos meios de ensinar, dada a orientação de isolamento social pela OMS. Uma alternativa mais recorrente, entre diversas lideranças mundiais, foi a busca por tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC), como amparo e meio para ocorrer educação.

3.3. A Pandemia e a Desigualdade Social

A paralisação das escolas durante a pandemia de Covid-19, destacou e acentuou as questões de exclusão social que já existiam na sociedade. Essa exclusão se refere à marginalização de certos grupos de pessoas de participar plenamente na vida social, econômica e cultural de uma comunidade. A transição para o ensino remoto exacerbou as desigualdades educacionais, já que nem todos tinham igual acesso a dispositivos eletrônicos confiáveis e à internet. Estudantes de famílias de baixa renda muitas vezes enfrentaram dificuldades em participar das aulas online e acessar recursos educacionais, o que aprofundou a lacuna de aprendizado entre os grupos sociais. De acordo com Vellar (2021, p. 06), há uma parcela significativa de alunos

principalmente do ensino público que não dispõe de recursos mínimos necessários para acompanhar as atividades da modalidade remota de ensino.

Essa exclusão digital é uma das várias consequências de um sistema excludente e capitalista, que não oferece as mesmas oportunidades a todos os indivíduos. Infelizmente, essa desigualdade no acesso à tecnologia e à educação é uma realidade não apenas durante a pandemia, mas também em tempos normais, afetando principalmente as pessoas de baixa renda e as comunidades mais vulneráveis.

As desigualdades sociais também são acompanhadas de exclusão digital. O acesso à Internet continua desigual no País. No Brasil, praticamente metade da população não tem acesso à Internet ou tem acesso limitado e instável. As desigualdades no acesso e usos da Internet em muitas áreas urbanas periféricas e zonas rurais reforçam as diferenças marcadas por vulnerabilidades sociais (COUTO et al, 2020, p. 11).

No contexto pandêmico, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)⁴, passaram a ser amplamente utilizadas. Essa categoria engloba uma ampla gama de tecnologias e ferramentas que são utilizadas para armazenar, transmitir, processar e compartilhar informações e dados de diversas formas.

Isso inclui a internet, redes de computadores, dispositivos móveis, software, hardware e todos os recursos associados a essas áreas, desempenhando um papel fundamental na sociedade moderna, impulsionando a comunicação, a automação de tarefas, a coleta e análise de dados, o comércio eletrônico, a educação online e muito mais.

Essas tecnologias têm um impacto profundo em todos os setores da sociedade, desde a economia até a educação, passando pela saúde e entretenimento. Elas permitem que as pessoas se conectem, acessem informações instantaneamente, realizem transações comerciais, colaborem em projetos e se mantenham atualizadas com o que está acontecendo no mundo. Além disso, são uma força motriz por trás da inovação e do desenvolvimento tecnológico, moldando a forma como vivemos, trabalhamos e interagimos em nossa vida cotidiana.

Dentro desse processo de ensino-aprendizagem é preciso avaliar as condições existentes que prejudicam o ensino remoto como a falta de acesso à internet e dispositivos adequados como computadores ou tablets. No entanto, nem todos(as) estudantes disponibilizam de tais recursos, o que prejudica o seu desempenho escolar, conforme afirma Thais Wenczenovicz (2020). Segundo a estudiosa, para que ocorra esse desenvolvimento do ensino através das TDICs é preciso solucionar um problema da inclusão social pelo qual passam diversas camadas da

⁴ A TDIC abrange todo o meio técnico usado para tratar a informação e auxiliar na comunicação, fazendo uso de hardwares como computadores, rede, smartphone e, também, dos softwares, denominados aplicativos que elaboram, interferem e medeiam as relações humanas. (SOUZA, 2021)

sociedade e de muitas instituições de ensino, principalmente as instituições públicas, em seus diversos aspectos. Para esta autora

Como apontado, dentre os obstáculos do ensino emergencial remoto também destacam-se as questões estruturais, ou seja, os problemas de acesso a computadores e de conexão com internet, a falta de espaço apropriado para o estudo a domicílio/em casa e a relação família-escola. Se na modalidade presencial já havia um hiato entre a escola e os núcleos familiares, no momento de singularidade – isolamento social – as distâncias aumentam e a dificuldade de professores entrarem em contato com os pais dos alunos torna-se maior. Outro fator a não se desconsiderar é o fato da baixa escolaridade dos familiares. Inúmeros são os relatos em que os responsáveis não conseguem acompanhar as demandas da escola (WENCZENOVICZ, 2020, p. 7).

3.4. Os(as) Professores(as) e o Ensino Remoto

No ensino remoto, o papel dos(as) professores(as) é destacado como fundamental na orientação e apoio aos(às) estudantes, cuidando do processo de aprendizagem de cada um, escolhendo materiais relevantes e inspirando-os a desenvolver o conhecimento (Cf. MORAN, 2015).

Sendo assim, os(as) professores(as) desempenharam um papel crucial na transição para o ensino remoto, enfrentando diversos desafios e buscando soluções inovadoras para garantir a aprendizagem dos(as) estudantes. Muitos deles, tiveram que aprender a usar novas plataformas e ferramentas de ensino online de maneira rápida e eficaz. Isso possibilitou o desenvolvimento de habilidades digitais, desde a realização de videoconferências até a criação de conteúdo online.

Também foram forçados a lidar com questões como a falta de acesso à tecnologia, falta de treinamento e experiência em educação a distância, bem como a necessidade de criar e implementar novas estratégias de ensino que fossem eficazes em um ambiente virtual. Além disso, tiveram que enfrentar demandas relacionadas à saúde e segurança, como o risco de contrair o vírus enquanto estavam na escola ou ao interagir com os(as) estudantes e suas famílias.

Várias dessas inovações, até então negligenciadas ou mesmo desconhecidas dos docentes, passaram a ser utilizadas com maior frequência e, mesmo com o fim do período de isolamento social e paralisação das aulas presenciais tiveram seu uso intensificado. Tais mecanismos e a necessidade de se adaptar rapidamente ao ensino a distância fizeram com que muitos profissionais buscassem novas formas de utilizar as tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Os espaços virtuais se tornaram um dos caminhos necessários para a continuação da educação no Brasil. As aulas presenciais foram interrompidas abruptamente por meses prejudicando milhares de estudantes, principalmente, aqueles provenientes da rede pública [...] (SILVA et al, 2020, p. 3).

Essas inovações tecnológicas incluíram, por exemplo, a utilização de plataformas de ensino, como o Google Classroom e o Microsoft Teams, que permitem a criação de salas de aula virtuais, o compartilhamento de materiais didáticos, a realização de atividades e a interação entre professores(as) e estudantes. Além disso, muitos(as) professores(as) passaram a utilizar recursos audiovisuais, como vídeos e podcasts, para complementar suas aulas. A partir dessa reflexão, com a criação de novos espaços virtuais para continuar o processo de ensino-aprendizagem, a implantação de novas políticas públicas de desenvolvimento da educação e o investimento nas novas tecnologias são fatores preponderantes para atenderem as necessidades dos(as) estudantes em alcançar as metas e propostas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular/BNCC.

Nesse sentido, uma das grandes aliadas no período da pandemia foi as TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, que permitiram que os(as) professores(as) e estudantes se conectassem de forma remota possibilitando o acesso ao conhecimento em qualquer lugar e a qualquer momento consistindo em um método de trabalho no qual há comunicação, relacionamento e aprendizado. Essas tecnologias têm sido utilizadas nas práticas pedagógicas para a promoção do ensino e no apoio aos docentes na aplicação de novos métodos na modalidade a distância, principalmente em um momento pandêmico.

Entre as ferramentas mais utilizadas estão as plataformas virtuais de aprendizagem, como o Moodle e o Google Classroom, que permitem a criação de ambientes virtuais de aprendizagem e a realização de atividades e avaliações online. Além disso, as videoaulas, videoconferências e webinars são recursos que podem ser utilizados para complementar o ensino a distância. Essas tecnologias também permitem a interação e colaboração entre os(as) estudantes, o que enriquece o processo de aprendizagem.

Ao se fazer uso dessas ferramentas, há um incentivo nas diretrizes básicas educacionais, conforme normatiza a Base Nacional Curricular Comum (2018), em sua Competência Geral 5.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 9).

No entanto, é importante destacar que embora as TDICs tenham sido uma ferramenta valiosa no ensino e na aprendizagem durante a período de paralisação das aulas, elas nem de longe substituíram o papel do professor, que sempre foi e ainda é necessário para orientar e apoiar aos(as) estudantes em seu processo de aprendizagem, além de oferecer uma presença humana e inspiradora na sala de aula.

Sendo assim, este documento demonstra que não basta apenas compreender as novas tecnologias, essas devem ser utilizadas de forma que os(as) estudantes possam construir conhecimentos éticos acerca de seu desenvolvimento pessoal, seu senso crítico e que consigam solucionar tanto os problemas cotidianos pessoais, quanto os problemas coletivos que surgirem, o que torna essencial a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs de forma adequada no processo de ensino- aprendizagem.

Além das diversas situações que afetam o ensino-aprendizagem em tempos de pandemia e de isolamento, os(as) professores(as), principalmente de escolas públicas, têm sido alvos de injustas críticas, pelo fato de os(as) estudantes apresentarem baixo rendimento. Esses profissionais foram forçados a adaptar-se rapidamente às novas formas de ensino, na maioria das vezes com recursos limitados e sem possuírem capacitação e preparo para exercerem essa nova modalidade.

Embora alguns possam argumentar que os(as) professores(as) deveriam ter se adaptado mais rapidamente, é importante lembrar que a pandemia apresentou desafios sem precedentes para o setor educacional. A maioria dos(as) docentes fez o seu melhor para se adaptar e fornecer uma educação de qualidade para seus(suas) estudantes, apesar das circunstâncias difíceis. É importante ressaltar que nem todos tiveram oportunidade de receber formação específica em educação a distância ou de estar familiarizado com as ferramentas tecnológicas necessárias.

Mediante o cenário de novas tecnologias, surgem grandes desafios aos(às) professores(as) de todas as disciplinas que terão que se adaptar e inovarem com essas novas tendências, não apenas do ponto de vista tecnológico, mas também com a adoção de novas metodologias. Nesse novo contexto educacional, os profissionais da educação e os(as) estudantes terão novas funções na evolução do ensino. Sendo assim, segundo Soto et al (2009, p.15), “nesse cenário social intrincado e em contínua transformação, surgem novas perspectivas educacionais e, conseqüentemente, novos papéis e responsabilidades são atribuídos a professores e alunos”.

Com o avanço acelerado do ensino a distância devido a interrupção do ensino presencial, existe a necessidade de novas percepções e de ideias entre todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem para que esses atendam às necessidades dos(as) estudantes, que terão aulas em momentos presenciais e em momentos virtuais fazendo com que os dois métodos de ensino sejam eficazes.

Por isso, foi de grande importância utilizar plataformas de aprendizagem online como o Google Classroom, Edmodo, Moodle, entre outras, gravações de aulas e vídeos explicativos, videoconferências, atividades colaborativas utilizando ferramentas de trabalho em grupo, como Google Docs, Google Sheets ou Microsoft Teams, além de jogos educacionais, tutoriais e webinars, trabalhos práticos, projetos e avaliações online.

O melhor caminho a ser adotado pelas instituições de ensino que querem adotar a educação a distância é a observação dos resultados das avaliações de iniciativas inovadoras e um olhar crítico para os indicadores de qualidade, que integrem, com qualidade, os diversos métodos de ensino. Sendo assim, Polak et al (2008) afirmam:

A EAD desejada não visa ser uma forma oposta ou complementar do processo presencial tradicional, mas reconhecendo que a educação do futuro terá momentos presenciais e momentos não-presenciais e elevado grau de flexibilidade no atendimento às necessidades dos alunos. (POLAK et al., 2008, p.482).

Nesse novo contexto sem as aulas presenciais, que foi imposto aos(as) professores(as) e estudantes, os(as) profissionais da educação acabaram sendo muito cobrados e responsabilizados pelos resultados sem levar em conta diversos aspectos, sendo um deles que, cabem aos professores arcar com a compra de equipamentos como computadores, celulares e sinal de internet. De acordo com Oliveira et al (2021)

Como a referência para os alunos é a educação presencial (para as famílias e os professores também), e a pandemia não deu a eles condições (nem tempo) para adaptarem-se e transitar para novas modalidades e abordagens, as reações dos alunos refletem insegurança, medo, solidão e despreparo. (OLIVEIRA et al., 2021, p. 102).

Mesmo com adversidades devido à imposição do novo método de ensino a distância, os docentes buscaram capacitações e aperfeiçoamento. Salaberry et al (2020), destacam que, durante o isolamento social imposto pela pandemia do Covid-19, houve um aumento na possibilidade de qualificação dos(as) professores(as), por meio de capacitações online e da popularização das “lives” que permitem a participação em palestras e seminários de curta duração, mas ainda assim, são atribuídos aos professores a culpa do baixo rendimento dos(as) estudantes, conforme afirmam esses autores:

Os alunos em situações de dificuldade ficam mais expostos à desmotivação para continuidade dos estudos. Ao alcançar um desempenho insatisfatório, eles tendem a penalizar o professor como a principal causa, atribuindo problemas à exposição do conteúdo, ao relacionamento com a turma, entre outros fatores relacionados à docência (SALABERRY et al., 2020, p. 06).

A educação a distância é uma modalidade de ensino que está em plena ascensão e tem condições de proporcionar um processo completo de aprendizagem de forma dinâmica e intermediária por meio de novas tecnologias desde que educadores e educandos tenham as condições necessárias para sua efetiva aplicação. Mesmo que o tempo e o espaço sejam separados, estudantes e professores podem ser integrados virtualmente com base na interatividade e es-

tabelecer um bom ambiente de aprendizagem, que alterne entre o ensino presencial e o ensino virtual, proporcionando ensino de qualidade. Embora desafiador, é fundamental que os(as) professores(as) ofereçam apoio e orientação aos(as) estudantes e suas famílias durante o processo de aprendizagem.

3.5. Os(as) Estudantes e o Ensino Remoto

Durante a pandemia de Covid-19, os(as) estudantes enfrentaram diversas dificuldades em relação à educação e ao seu bem-estar emocional. Dentre essas dificuldades pode-se destacar o acesso limitado à tecnologia, pois nem todos os(as) estudantes tinham acesso a dispositivos eletrônicos adequados e uma conexão estável à internet para participar de aulas online e acessar materiais de estudo. Isso criou disparidades no acesso à educação, afetando especialmente aqueles de famílias com recursos limitados.

A falta de convívio também foi um fator que pesou sobre os(as) estudantes. O isolamento social causado pelo fechamento de escolas acabou por privar os(as) estudantes das interações sociais significativas que normalmente ocorrem no ambiente escolar. A falta de contato com colegas e professores pode levar a sentimentos de solidão e isolamento.

A abrupta mudança na rotina de estudantes, com a transição para o ensino remoto e online e a suspensão de atividades extracurriculares, pode ter causado dificuldades em manter a disciplina e a motivação necessárias para o estudo. De acordo com Vieira et al (2020, p. 3), “neste cenário, os alunos, até então adaptados e acostumados ao ensino presencial, passaram a conviver com um duplo desafio: a necessidade de isolamento e o aprendizado baseado em atividades remotas”.

A incerteza causada pela pandemia, juntamente com as preocupações com a saúde pessoal e de entes queridos, contribuiu para aumentar os níveis de estresse e ansiedade entre os(as) estudantes. Isso pode afetar negativamente sua capacidade de concentração e desempenho acadêmico.

Nem todos os(as) estudantes se adaptaram facilmente ao ensino online. Alguns tiveram dificuldade em acompanhar o ritmo das aulas virtuais, gerenciar seu próprio aprendizado sem a presença física de professores e colegas, e lidar com tecnologias educacionais desconhecidas. Muitos(as) estudantes dependiam de serviços e recursos oferecidos pelas escolas, como aconselhamento escolar, refeições escolares e apoio emocional. O fechamento das escolas certamente limitou o acesso a esses recursos.

Vários(as) estudantes e suas famílias enfrentaram dificuldades econômicas devido a perda de empregos ou redução de renda durante a pandemia. Isso pode ter impactado sua capacidade

de acesso a recursos educacionais e tecnológicos. A transição para avaliações online e formatos de avaliação alternativos foram um desafio para muitos(as) estudantes, que não estavam acostumados a esse formato ou tiveram dificuldades técnicas.

A pandemia trouxe à tona preocupações adicionais sobre a saúde mental dos(as) estudantes. A combinação de estresse escolar, o isolamento social e incertezas agravaram problemas pré-existentes de saúde mental ou desencadeado novos problemas. Estudantes que estavam se preparando para transições educacionais importantes, como a graduação ou a entrada na faculdade, passaram a ter incerteza e ansiedade sobre como a pandemia afetaria seus planos futuros. Portanto, coube às escolas, reconhecer essas dificuldades e fornecer suporte adequado aos(as) estudantes, tanto em termos de recursos educacionais quanto de apoio emocional e saúde mental.

4. Sobre a Pesquisa

Este capítulo detalha os procedimentos, técnicas e instrumentos empregados na coleta e análise dos dados. Aqui, explicamos o desenho da pesquisa, os métodos escolhidos e as razões para sua seleção, além de discutir como cada etapa foi planejada e executada para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. Essa abordagem visa proporcionar uma compreensão clara e transparente do processo investigativo, permitindo que o estudo seja replicável e que suas conclusões sejam devidamente avaliadas e contextualizadas.

Foi utilizado uma pesquisa com abordagem qualitativa que possibilitou apresentar e analisar resultados por meio de questionários virtuais aplicados aos pesquisados. Esses questionários, tiveram como objetivo, coletar informações dos(as) estudantes, professores(as) e trio gestor sobre o ensino remoto em tempos de distanciamento social e paralisação de aulas presenciais. A pesquisa qualitativa é um método de investigação que se concentra na compreensão profunda e detalhada de fenômenos sociais complexos, e busca explorar significados, opiniões, percepções e contextos sociais subjacentes aos fenômenos estudados.

O ensino remoto tem sido o foco de estudos nos últimos anos com o advento da pandemia, suas restrições e a suspensão das aulas presenciais. Sendo assim, a rede de computadores, através da internet, principalmente, e diversas ferramentas de interação, foram utilizadas para a relação de comunicação entre estudantes e professores para a transmissão de saberes e conhecimentos.

Com a pandemia e o distanciamento social houve a necessidade de interromper as aulas presenciais, fato que exigiu maior compromisso da escola em buscar soluções alternativas para que o aluno conseguisse adquirir o conhecimento. Conforme cita os autores Médice et al (2020, p. 03), “diante desse impasse, a sociedade vive uma verdadeira busca por soluções para que a educação seja ofertada de uma outra forma, pois é necessário buscar novos meios de ensinar, dada a orientação de isolamento social pela OMS”. Dessa forma, o produto final dessa pesquisa contribuirá com dados para que a escola possa melhorar a qualidade do ensino remoto aplicado aos(às) estudantes.

A partir das respostas recebidas, os dados foram compilados e analisados para a confecção de gráficos relacionados aos questionamentos a partir das experiências de estudantes, professores(as) e gestores(as) sobre o acesso ao ensino remoto. Esses dados posteriormente foram utilizados como base para a elaboração de um Guia Didático que servirá para uso dos(as) profissionais de educação, professores(as) e pedagogos da instituição de ensino a fim de orientá-los sobre a melhor maneira de trabalhar utilizando as ferramentas do ensino remoto.

4.1. Cenário de Estudo

A local escolhido para a realização da pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Médio “Professor Joaquim Fonseca”, localizada na sede do município de Conceição da Barra - ES. Embora situada no centro da cidade, a escola atende estudantes oriundos de todos os bairros da sede da cidade e de algumas comunidades rurais de remanescentes de quilombos da região do Sapê do Norte, como Roda D’água, Morro da Onça, Córrego do Alexandre, Porto Grande, Coxi e Linharinho, que situam no entorno da cidade.

A EEEM “Professor Joaquim Fonseca”, é mantida pelo Governo do Estado através da Secretaria de Estado da Educação/SEDU, está situada à Rua 7 de Dezembro, nº 31 - Centro e é a única escola de Ensino Médio da sede do município. Possui espaço físico próprio, de fácil acesso, terreno plano, com uma capacidade total para 800 estudantes. A escola possui esse nome em homenagem a Joaquim Ignácio da Fonseca, um marinheiro que abandonou a vida marítima para se tornar o primeiro professor concursado de Conceição da Barra, sendo reconhecido como um marco de eficiência e saber na educação de várias gerações de jovens barrenses. A Escola teve o ato de criação através do Decreto nº 12.291 publicado em 01/11/1940, funcionando primeiramente como um grupo escolar que atendia as demandas da sociedade da época. Durante o seu percurso, a escola ofertou o 1º grau (atual Ensino Fundamental), os Cursos de Habilitação para o Exercício do Magistério, Técnico em Contabilidade e Curso Profissionalizante, regidos na época, pela Lei 5692/1971. Porém, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/96), os cursos profissionalizantes deixaram de ser ofertados para dar lugar ao “Ensino Médio”. Em 2006, a Escola ofertou pela primeira vez um curso de Educação Profissional Técnico em Meio Ambiente, objetivando capacitar técnicos para o exercício profissional, além de promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, proporcionando aos jovens e adultos, competências e habilidades para o exercício de atividades produtivas. Em 2010, o Curso de Guia de Turismo, que visava atender as demandas do potencial turístico da cidade, foi oferecido através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Entre os anos 2014 e 2016, visando o potencial da região onde a escola está inserida, foi aberto o Curso Técnico em Logística. Em 2017 a escola voltou a ofertar o Curso de Guia de Turismo, que foi encerrado no ano de 2018.

Toda a trajetória de ensino da escola ocorreu em consonância com as políticas do Governo Estadual e a SEDU, assim a Secretaria de Educação vem ampliando seu atendimento com programas de incentivo a estágios, formações continuadas, atividades culturais na escola, entre outros programas. Há também uma constante preocupação em oferecer ações diferenciadas aos(às) estudantes do Ensino Médio, uma vez que este público necessita de estímulos para prosseguir em seus estudos. Baseados nessa premissa, a constante busca de melhorias para adequar a estrutura física da escola, que ainda é muito deficitária, a esse público tem sido um dos grandes desafios da equipe gestora da escola.

4.2. Participantes do Estudo

A pesquisa foi realizada com 40 (quarenta) estudantes das três turmas de terceiro ano que concluíram o ensino médio no ano de 2022. O motivo da escolha deve-se ao fato de terem estudado praticamente todo o primeiro e segundo anos do ensino médio de forma remota, devido à paralisação das aulas presenciais.

Aos(às) estudantes foi disponibilizado um questionário virtual com perguntas sobre o acesso à internet, às principais dificuldades enfrentadas durante as aulas virtuais, a experiência vivenciada em estudar de forma remota, a quantidade de tempo disponibilizado para estudo e sugestões para a melhoria da qualidade do ensino remoto.

Além dos(as) estudantes, 10 (dez) professores(as) que também trabalharam na escola no período pandêmico citado, responderam aos questionários que objetivaram conhecer as dificuldades encontradas por eles em trabalhar de forma remota, as principais ferramentas e estratégias utilizadas para manter os(as) estudantes engajados, as vantagens e desvantagens nesse modelo de ensino e as sugestões de novas ferramentas e tecnologias para a melhoria das aulas virtuais.

O Trio Gestor (o diretor, o pedagogo e o coordenador) que trabalharam no turno matutino da escola no biênio 2020/2021 também participaram da pesquisa. A eles foram formuladas perguntas sobre a forma com que escola se comportou no período da paralisação das aulas presenciais, os recursos disponibilizados para professores(as) e estudantes poderem melhor aproveitar as aulas no período pandêmico.

4.3. Produção e Análise dos Dados

A produção de dados foi realizada por meio de questionários online, disponibilizado no Google Forms. Para os(as) estudantes, o questionário (APÊNDICE A) abordou os desafios e as dificuldades enfrentados por eles em acessarem as aulas por meio do ensino remoto. Para os

gestores (diretor, pedagogo e coordenador - APÊNDICE B), foram realizadas perguntas para avaliar as políticas e recursos que a escola ofereceu aos(as) estudantes no período da pandemia. Para os(as) professores(as) (APÊNDICE C) o questionário trouxe questões sobre os desafios enfrentados por eles para oferecer o ensino remoto aos(as) estudantes no período pandêmico.

A partir das respostas recebidas, os dados foram compilados e analisados de forma qualitativa e quantitativa para responder ao objeto de estudo sob a visão de cada grupo pesquisado (estudantes, gestores(as) e professores(as)). Esses dados depois de trabalhados, foram usados como base para a confecção do Guia Didático para uso dos profissionais de educação da instituição de ensino (professores(as) e pedagogos(as)), como forma de orientá-los sobre outra maneira de ensinar utilizando as ferramentas do ensino remoto.

É importante frisar que a pesquisa foi autorizada pela Secretaria de Estado da Educação do Estado do Espírito Santo, por meio de uma Declaração de Anuência Prévia, assinada pelo Secretário de Estado de Educação (Anexo B), e do Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, sob o nº 6.333.283 (Anexo C). Todos os entrevistados, ao concordarem em participar da pesquisa, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo A).

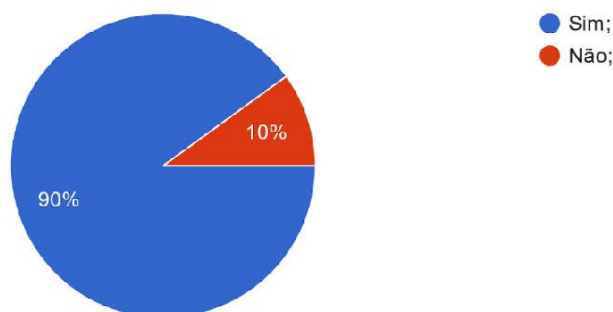
5. Análises e Discussões sobre os Resultados

Neste capítulo apresentamos os relatos dos atores participantes da pesquisa sobre o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 (2020-2021). Destacamos, debatemos e analisamos o acesso dos(as) estudantes do Ensino Médio na E.E.E.M. “Professor Joaquim Fonseca” no município de Conceição da Barra, no estado do Espírito Santo.

5.1. Questionário dos(as) Estudantes

Gráfico 1 – acesso à internet durante as aulas remotas

1. Durante o período das aulas remotas impostas pela pandemia você tinha acesso à internet na sua casa?
40 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 1 representa as respostas dos(as) estudantes à pergunta sobre o acesso à internet durante o período das aulas remotas impostas pela pandemia. Para Avellar (2021, p. 12), “uma das principais barreiras referentes ao ensino remoto é em relação à dificuldade de acesso à internet e a outros meios tecnológicos que permitam a participação nas atividades escolares remotas”.

Nesse estudo, porém, os dados revelam que 90% dos(as) estudantes afirmaram ter acesso à internet em suas casas durante esse período. Essa informação é crucial para entender o impacto da transição para o ensino remoto, pois a conectividade é uma infraestrutura essencial para a participação efetiva nas atividades educacionais online. A con-

clusão principal a ser extraída é que, para a grande maioria dos(as) estudantes, a falta de acesso à internet não foi uma dificuldade fundamental durante esse período específico. Para Costa et al (2021, p. 92)

A geração atual faz parte da era digital, isso de certa forma pode proporcionar algumas vantagens durante o manuseio das TDIC's, pois alguns têm acesso a essas ferramentas desde a infância, isso pode acabar contribuindo para o desenvolvimento desses usuários.

Essa alta porcentagem sugere uma infraestrutura razoavelmente robusta de conectividade entre os(as) estudantes, o que pode ter contribuído para a continuidade do aprendizado durante as aulas remotas. No entanto, vale ressaltar que, apesar dessa maioria expressiva, é importante considerar o impacto nos 10% dos(as) estudantes que não tinham acesso à internet. Esses(as) estudantes podem ter enfrentado desafios significativos para participar das aulas e acessar os recursos online.

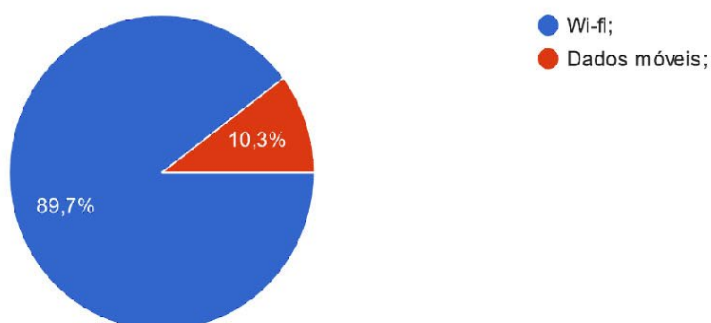
Além disso, é relevante analisar outros fatores que podem influenciar a experiência de aprendizado remoto. Uma análise mais aprofundada desses aspectos pode fornecer insights adicionais sobre os desafios enfrentados pelos(as) estudantes durante o período de aulas remotas, tais como a qualidade da conexão, a disponibilidade de dispositivos adequados e o ambiente de estudo.

Em resumo, os dados do Gráfico 1 indicam que, para a maioria dos(as) estudantes, o acesso à internet durante as aulas remotas não foi uma barreira significativa. No entanto, uma análise mais abrangente é necessária para compreender completamente o panorama e identificar áreas específicas que podem exigir intervenções ou melhorias para garantir a equidade no acesso à educação.

Gráfico 2 – Fonte de acesso à internet durante o ensino remoto

2. Se você tinha acesso, esse acesso era por meio de internet wi-fi ou dados móveis?

39 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 2 destaca a fonte de acesso à internet utilizada pelos(as) estudantes durante o período de ensino remoto, distinguindo entre wi-fi e dados móveis. Os dados revelam que uma maioria expressiva, correspondendo a 89,7% dos(as) estudantes, utilizou o sinal de wi-fi para acessar a internet em suas residências. Por outro lado, 10,3% dos(as) estudantes recorreram aos dados móveis como fonte de conexão durante o mesmo período.

Essa informação é valiosa para compreender as preferências e disponibilidades de conectividade entre os(as) estudantes. O fato de que a maioria optou pelo wi-fi sugere uma dependência significativa dessa tecnologia para a participação nas atividades educacionais remotas. O wi-fi geralmente oferece uma conexão mais estável e rápida em comparação com os dados móveis, o que pode ser um fator crucial para o sucesso do ensino remoto.

No entanto, a parcela de estudantes que dependeu de dados móveis não deve ser negligenciada. Isso indica que, para uma parte significativa da comunidade estudantil, a mobilidade e a flexibilidade proporcionadas pelos dados móveis foram essenciais para a continuidade do aprendizado. Isso pode ser particularmente relevante em áreas onde a infraestrutura de wi-fi pode ser limitada ou inconstante.

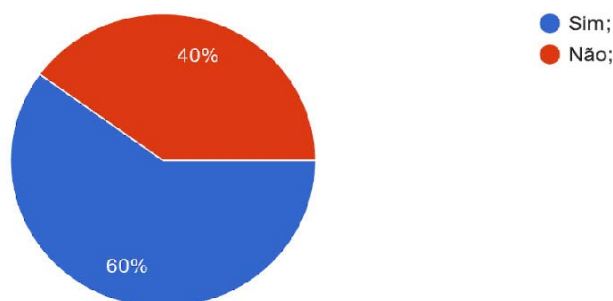
A análise desses dados também sugere considerações práticas para as instituições educacionais e formuladores de políticas. A infraestrutura de internet nas residências dos(as) estudantes pode variar, e estratégias educacionais devem ser sensíveis a essas diferenças. Além disso, é importante garantir que os recursos educacionais sejam otimizados para diferentes tipos de conexão, considerando tanto o wi-fi quanto os dados móveis.

Assim sendo, o Gráfico 2 destaca a predominância do wi-fi como fonte de acesso à internet durante o ensino remoto, mas a presença significativa de estudantes que dependem de dados móveis destaca a importância da flexibilidade nas estratégias educacionais e no desenvolvimento de recursos digitais.

Gráfico 3 - Dificuldades dos(as) estudantes no estudo online

3. Você teve dificuldades em estudar por meio da internet?

40 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 3 retrata as respostas dos(as) estudantes à pergunta sobre as dificuldades encontradas durante o estudo online. Os dados revelam que 60% delas(as) admitiram enfrentar dificuldades, enquanto 40% afirmaram não ter enfrentado obstáculos significativos. Esses resultados indicam que uma parcela substancial dos(as) estudantes enfrentou desafios durante o período de ensino remoto. É crucial investigar mais a fundo as naturezas específicas dessas dificuldades para implementar estratégias eficazes de apoio. De acordo com Vieira et al (2020),

Este cenário pode trazer para a vida do estudante mudanças significativas, tanto do ponto de vista econômico quanto nos aspectos social e emocional, já que o equilíbrio das pessoas e até mesmo da sociedade como um todo pode ser afetado por situações emergenciais como essa.

Dentre os(as) estudantes que relataram dificuldades, seria interessante examinar as causas subjacentes. Questões como falta de motivação, distrações no ambiente doméstico, problemas de conectividade ou acesso insuficiente a recursos digitais podem ter contribuído para essas dificuldades. Entender esses elementos pode orientar a implementação de medidas direcionadas para melhorar a experiência do aprendizado online.

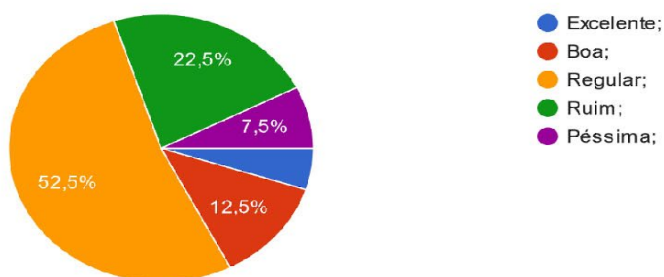
Por outro lado, a parcela significativa de estudantes que não relataram dificuldades sugere que, para uma parte da comunidade estudantil, o ambiente online foi relativamente eficaz. Identificar as práticas bem-sucedidas desses(as) estudantes pode fornecer insights valiosos para aprimorar as estratégias de ensino remoto. Além disso, é crucial considerar a diversidade de experiências e necessidades dos(as) estudantes. Estratégias personalizadas de apoio podem ser implementadas para atender às demandas específicas de cada grupo, garantindo uma abordagem mais inclusiva.

Dessa forma, o Gráfico 3 destaca que uma maioria dos(as) estudantes enfrentou dificuldades durante o estudo online. Uma análise mais profunda das razões por trás dessas dificuldades pode informar a necessidade de intervenções educacionais específicas para melhorar a eficácia do ensino remoto e garantir que os(as) estudantes tenham igualdade de oportunidades para o sucesso acadêmico.

Gráfico 4 – Avaliação da experiência de aprendizagem durante a pandemia da Covid 19

4. Como você avalia sua experiência de aprendizagem durante as aulas remotas?

40 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 4 reflete as avaliações dos(as) estudantes em relação à experiência de aprendizagem durante a paralisação das aulas presenciais devido à pandemia da Covid-19. As respostas abrangem uma ampla gama de percepções, proporcionando elementos valiosos sobre a eficácia geral do ensino remoto.

Péssima (7,5%) e Ruim (22,5%): a soma dessas categorias representa 30% dos(as) estudantes que tiveram uma avaliação negativa da experiência de aprendizagem. Esses resultados indicam desafios significativos que uma parte substancial dos(as) estudantes enfrentou durante o período remoto. Analisar as razões por trás dessas avaliações pode revelar áreas específicas que necessitam de melhorias, como a qualidade das aulas online, o suporte tecnológico e a interação aluno-professor.

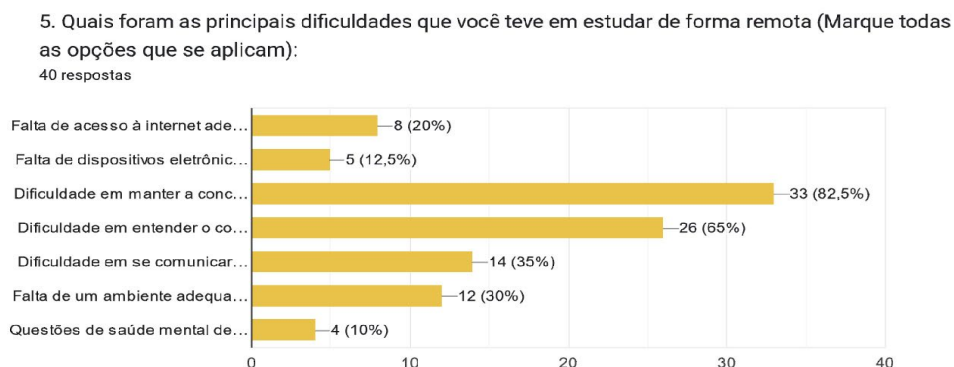
Regular (52,5%): a maioria dos(as) estudantes classificou a experiência como "regular". Esse resultado sugere uma experiência mediana, sem grandes elogios ou críticas. É importante explorar o que os(as) estudantes consideram como aspectos "regulares" e identificar oportunidades para elevar a qualidade geral do ensino remoto.

Boa (12,5%) e excelente (5%): embora representem uma minoria, é encorajador notar que 17,5% dos(as) estudantes avaliaram a experiência como "boa" ou "excelente". Investigar as razões por trás dessas avaliações positivas pode fornecer insights sobre práticas eficazes e áreas de sucesso que podem ser replicadas em um contexto mais amplo.

Além da análise quantitativa, é fundamental buscar feedback qualitativo para compreender as nuances por trás das avaliações. Realizar pesquisas adicionais, entrevistas ou grupos focais podem enriquecer a compreensão das experiências dos(as) estudantes e informar estratégias específicas para aprimorar o ensino remoto.

Destarte, o Gráfico 4 revela uma diversidade de percepções entre os(as) estudantes em relação à experiência de aprendizagem durante a pandemia. Essa análise multifacetada pode orientar a implementação de intervenções direcionadas, promovendo melhorias substanciais na qualidade do ensino remoto e garantindo uma resposta adaptativa às necessidades dos(as) estudantes.

Gráfico 5 – Dificuldades dos(as) estudantes no ensino remoto



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 5 oferece uma visão abrangente das diversas dificuldades enfrentadas pelos(as) estudantes durante o ensino remoto. A capacidade de selecionar mais de uma opção permite uma compreensão mais rica das complexidades envolvidas. Segundo Pereira (2023, p. 82):

A readequação das realidades sociais de jovens imposta pela pandemia produziu, de maneira associada, profundas alterações no cotidiano e em suas vidas. O distanciamento de amigos, as adaptações nas relações pessoais e afetivas e a transformação de muitos espaços físicos em espaços virtuais, tudo isso emoldurado pela maior crise sanitária do século e que produziu, em seu rastro, graves consequências econômicas, potencializaram as complexidades já sabidamente inerentes à condição da juventude.

Manter concentração e motivação (82,5%): a maioria dos entrevistados destacou a dificuldade em manter a concentração e a motivação como o principal desafio. Isso sugere a necessidade de estratégias educacionais e apoio psicológico para ajudar os(as) estudantes a enfrentar essas questões, incluindo métodos de ensino mais envolventes e recursos que promovam a motivação intrínseca.

Dificuldade em entender conteúdos (65%): a significativa porcentagem de estudantes que enfrentaram dificuldades na compreensão dos conteúdos destaca a importância de estratégias de ensino claras e acessíveis. A oferta de recursos adicionais, tutorias online e abordagens pedagógicas diferenciadas podem ser consideradas para enfrentar esse desafio.

Dificuldade de comunicação (35%): cerca de um terço dos(as) estudantes relatou dificuldades na comunicação com professores(as) e colegas. Isso destaca a importância de ferramentas de comunicação eficazes, bem como a promoção de um ambiente virtual propício à interação e à colaboração.

Falta de ambiente adequado para estudos (30%): a falta de um ambiente propício para os estudos em casa é um desafio significativo para uma parte considerável dos(as) estudantes. Essa questão ressalta a necessidade de apoio às condições de estudo, que pode incluir orientações sobre configuração de espaço e disponibilidade de recursos.

Falta de acesso à internet adequada (20%): um quinto dos(as) entrevistados(as) enfrentou dificuldades relacionadas à qualidade do acesso à internet. Isso destaca a importância de garantir infraestrutura adequada para todos(as) os(as) estudantes, considerando as disparidades de conectividade.

Falta de dispositivos eletrônicos (12,5%): embora represente uma parcela menor, a falta de dispositivos eletrônicos é uma preocupação válida. Estratégias para fornecer ou garantir acesso a dispositivos podem ser consideradas para promover a equidade no acesso à educação.

Impacto na saúde mental (10%): a saúde mental dos(as) estudantes foi mencionada por 10% deles como uma preocupação. Este é um ponto crucial, indicando a necessidade de apoio psicológico e recursos que abordem os desafios emocionais do ensino remoto.

Sobre essas dificuldades encontradas pelos(as) estudantes no ensino remoto, Alves L. (2020, p. 360), nos diz que:

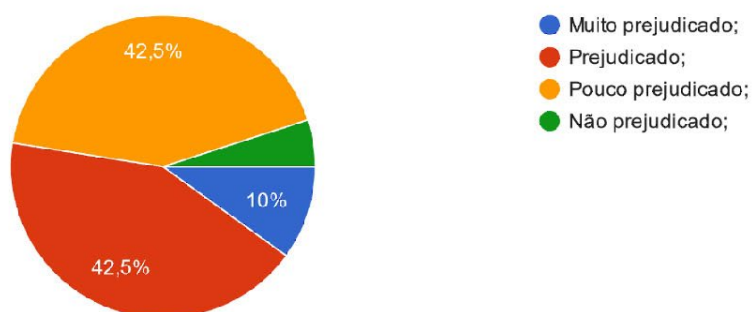
O processo que deveria ser agradável e estimulante, tornou-se estressante, desgastante e frustrante no processo de ensino e aprendizagem, pois alguns discentes estão tendo dificuldades em se adaptarem a essa nova modalidade de ensino podendo ter com isso alguns prejuízos emocionais.

Em síntese, o Gráfico 5 destaca diversificados desafios enfrentados pelos(as) estudantes durante o ensino remoto. A abordagem para mitigar essas dificuldades deve ser holística, envolvendo estratégias educacionais, suporte tecnológico e recursos para promover uma experiência mais positiva e equitativa para todos(as).

Gráfico 6 – Impactos das dificuldades na aprendizagem durante o ensino remoto

6. Como essas dificuldades afetaram sua aprendizagem durante as aulas remotas?

40 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 6 oferece uma visão das percepções dos(as) estudantes sobre como as dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto afetaram sua aprendizagem. Vamos examinar as principais conclusões:

Muito prejudicados (10%): a parcela de 10% dos(as) que afirmam terem sido "muito prejudicados" destaca um impacto significativo e negativo em sua aprendizagem. Esses resultados sugerem que as dificuldades enfrentadas foram substanciais o suficiente para afetar significativamente o progresso acadêmico desses(as) estudantes. Identificar as razões específicas desse impacto pode orientar intervenções direcionadas para minimizar tais efeitos no futuro.

Prejudicados (42,5%) e Pouco prejudicados (42,5%): a distribuição equitativa entre os(as) que se sentiram "prejudicados" e "pouco prejudicados" indica uma divisão significativa nas percepções dos(as) estudantes. Essa diversidade pode refletir a variabilidade nas experiências individuais e nas respostas às dificuldades encontradas. É fundamental investigar as nuances dessas percepções para compreender os fatores específicos que influenciaram essas avaliações.

Não prejudicados (5%): a pequena parcela de (5%) que afirmou não ter sido prejudicada destaca uma experiência relativamente positiva em relação à aprendizagem durante o ensino remoto, apesar das dificuldades mencionadas anteriormente. Identificar os elementos-chave que contribuíram para essa experiência positiva pode fornecer insights valiosos sobre práticas eficazes e áreas de sucesso que podem ser replicadas.

Essa análise reforça a importância de considerar as experiências individuais ao avaliar o impacto do ensino remoto. A abordagem para minimizar os impactos negativos deve ser personalizada, levando em conta as necessidades específicas de diferentes grupos de estudantes.

Além disso, a correlação entre as dificuldades mencionadas e o impacto na aprendizagem destaca a necessidade de estratégias direcionadas para enfrentar os desafios específicos identificados anteriormente, como a motivação, a compreensão dos conteúdos e a comunicação. Segundo Pereira (2023, p. 87)

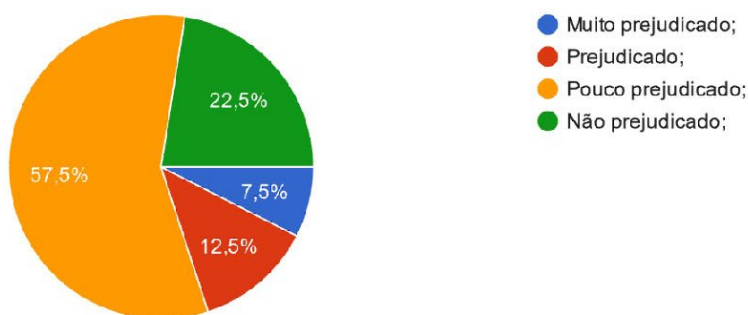
A condição de apoio socioemocional e educacional em ambientes marcados pela vulnerabilidade, configuram o pano de fundo de muitas relações familiares que ressignificaram o espaço de suas casas. O fechamento das escolas transformou os espaços de convivência das habitações, revelando o quão desigual pode ser a prática do Ensino Remoto Emergencial. Espaços pequenos, responsáveis por agrupar, quando o desejável seria isolar; condições precárias de convivência e a quase inexistência de privacidade transformaram-se agora, durante o contexto pandêmico, em salas de aula.

Dessa forma, o Gráfico 6 fornece informações essenciais sobre como as dificuldades durante o ensino remoto afetaram a aprendizagem dos(as) estudantes. Uma análise mais profunda dessas percepções pode orientar a implementação de medidas corretivas e estratégias de apoio para otimizar a experiência educacional em contextos semelhantes no futuro.

Gráfico 7 – Impacto das dificuldades no bem-estar emocional durante o ensino remoto

7. Como essas dificuldades afetaram seu bem-estar emocional durante as aulas remotas?

40 respostas



Fonte: pesquisa do autor

De acordo com Pereira (2023, p.59),

Para além dos impactos educacionais enfrentados pelas crianças e jovens em decorrência do distanciamento social, os impactos psicológicos deletérios provocados por essas grandes transformações sociais também têm chamado a atenção de pesquisadores em todo o mundo. Os impactos psicológicos da restrição da capacidade social humana associados aos períodos de isolamento, mesmo que de forma parcial, provocaram, inegavelmente, grandes alterações na condição de bem-estar da população.

O Gráfico 7 oferece contribuições valiosas sobre como as dificuldades enfrentadas pelos(as) estudantes durante o ensino remoto influenciaram seu bem-estar emocional. Vamos examinar as principais conclusões:

Pouco prejudicados (57,5%): a maioria expressiva (57,5%) relatou ter sido "pouco prejudicada" em termos de bem-estar emocional. Isso sugere uma resiliência considerável por parte desses(as) estudantes, apesar dos desafios enfrentados. Essa resiliência pode estar relacionada a estratégias pessoais de enfrentamento, apoio social ou outros fatores que ajudaram a mitigar os efeitos negativos sobre o bem-estar emocional.

Não prejudicados (22,5%): uma parcela significativa (22,5%) afirmou não ter sido prejudicada em termos de bem-estar emocional. Identificar os elementos que contribuíram para essa experiência positiva pode ser fundamental para entender as condições que promovem a saúde mental durante situações desafiadoras.

Prejudicados (12,5%) e muito prejudicados (7,5%): uma parte considerável (12,5% e 7,5%) relatou ter sido "prejudicada" ou "muito prejudicada" em termos de bem-estar emocional. Esses resultados destacam a importância crítica de abordar as dimensões emocionais durante períodos de ensino remoto. Estratégias de apoio psicológico, a promoção de recursos de bem-estar e o desenvolvimento de ambientes de aprendizado virtual que levem em conta o aspecto emocional são aspectos fundamentais para melhorar a experiência global dos(as) estudantes.

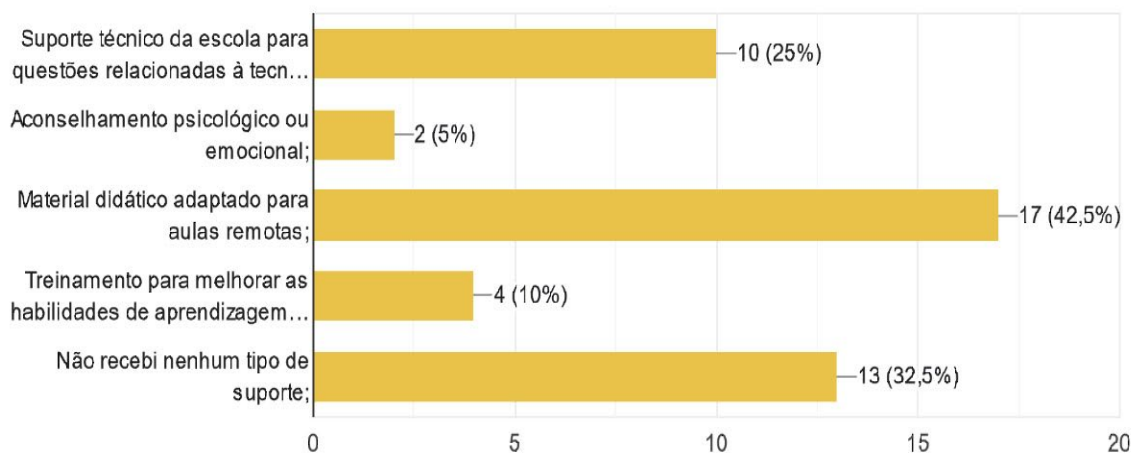
Esses resultados indicam a necessidade de uma abordagem abrangente ao ensino remoto, que não apenas aborde os desafios acadêmicos, mas também considere os impactos emocionais. A implementação de recursos de apoio à saúde mental e à promoção de práticas que fortaleçam a resiliência podem ser estratégias importantes.

Assim sendo, o Gráfico 7 destaca a complexidade da interação entre as dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto e o bem-estar emocional. Uma análise mais aprofundada dessas percepções pode informar medidas específicas para promover a saúde mental e o bem-estar emocional dos(as) estudantes em ambientes de aprendizado online.

Gráfico 8 – Recebimento de apoio ou suporte durante as aulas remotas

8. Você recebeu algum tipo de apoio ou suporte para ajudá-lo a superar essas dificuldades durante as aulas remotas? (Marque todas as opções que se aplicam)

40 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 8 apresenta uma visão abrangente sobre o tipo de apoio ou suporte que os(as) estudantes receberam para superar as dificuldades durante as aulas remotas. Para Assis (2021, p. 137), “a escola deve adequar seu projeto político-pedagógico a tais demandas, a fim de oferecer um ensino que forneça todas as condições para que seus estudantes sejam preparados para as necessidades que estão por vir”. Vamos analisar os principais resultados:

Material didático adaptado (42,5%): a maioria dos(as) pesquisados(as) (42,5%) recebeu material didático adaptado para as aulas remotas. Esse suporte indica uma resposta proativa da instituição educacional para ajustar os recursos de ensino às necessidades específicas do ambiente online. Isso pode incluir adaptações de conteúdo, formatos de aulas, ou a disponibilização de materiais suplementares.

Suporte técnico (10%): uma parcela significativa (10%) recebeu suporte técnico da escola para questões relacionadas à tecnologia. Esse tipo de suporte é crucial para garantir que os(as) estudantes possam acessar efetivamente os recursos online, participar de aulas virtuais e superar obstáculos relacionados à tecnologia.

Treinamento em habilidades de aprendizagem online (10%): outros 10% dos(as) estudantes receberam treinamento para melhorar as habilidades de aprendizagem online. Isso sugere uma abordagem proativa para capacitá-los(as) com as competências necessárias para tirar o máximo proveito do ambiente virtual de aprendizado.

Aconselhamento psicológico e emocional (5%): uma parcela menor (5%) recebeu aconselhamento psicológico e emocional. Esse suporte é importante, especialmente considerando os desafios emocionais destacados anteriormente. É encorajador observar que houve esforços para abordar não apenas as dificuldades acadêmicas, mas também as dimensões emocionais dos estudantes.

Nenhum tipo de suporte (32,5%): um terço dos(as) estudantes (32,5%) afirmou não ter recebido nenhum tipo de suporte. Isso indica uma lacuna na oferta de apoio para essa parcela. Identificar as razões para a falta de suporte pode ser importante para desenvolver estratégias eficazes e garantir uma abordagem mais equitativa.

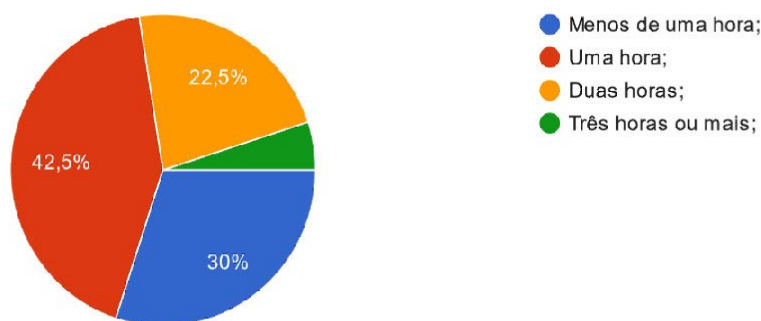
Esses resultados destacam a necessidade da implementação de medidas de suporte abrangentes e personalizadas durante períodos de ensino remoto. De acordo com Silva et al (2020 apud Moran 2013, p. 3):

É necessário que a escola transforme o universo educacional em espaços modificadores e significativos ao aprendizado para que os estudantes se tornem autônomos na construção dos conhecimentos. As instituições de ensino devem promover a busca do aprendizado, mesmo em tempos de crise sanitária mundial.

Além disso, a análise desses dados pode orientar as instituições educacionais na identificação de áreas específicas que exigem intervenção e no desenvolvimento de estratégias mais eficazes para apoiar os(as) estudantes. Em resumo, o Gráfico 8 fornece uma visão crítica sobre a natureza e a eficácia do suporte oferecido durante as aulas remotas, destacando áreas de sucesso e identificando lacunas que precisam ser abordadas para garantir uma experiência de aprendizado mais inclusiva e eficiente.

Gráfico 9 – Tempo dedicado aos estudos remotos diariamente

9. Quanto tempo você direcionava diariamente ao estudo remoto?
40 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 9 oferece uma visão importante sobre o tempo dedicado aos estudos diariamente durante o período das aulas remotas. Vamos examinar os principais resultados:

Cerca de uma hora diária (42,5%): a maioria expressiva (42,5%) dedicou cerca de uma hora diária aos estudos remotos. Esse padrão pode refletir uma distribuição equitativa do tempo de estudo, sugerindo que muitos(as) estudantes conseguiram equilibrar as demandas do ensino remoto com outras responsabilidades ou atividades diárias.

Menos de uma hora diária (30%): trinta por cento dos(as) estudantes dedicaram menos de uma hora diária aos estudos. Isso pode indicar uma variedade de fatores, como a natureza das tarefas atribuídas, a eficiência do tempo de estudo ou a capacidade de concentração durante as atividades remotas.

Cerca de duas horas diárias (22,5%): uma parcela significativa (22,5%) dedicou cerca de duas horas diárias aos estudos remotos. Esse grupo pode ter optado por uma abordagem mais intensiva ou pode ter enfrentado tarefas mais desafiadoras que demandaram um maior investimento de tempo.

Cerca de três horas ou mais (5%): cinco por cento dos(as) estudantes dedicaram cerca de três horas ou mais diariamente aos estudos remotos. Esse grupo representa uma minoria que dedicou um tempo substancial às atividades acadêmicas, o que pode ser influenciado pela complexidade dos conteúdos, a busca por aprofundamento ou outras razões individuais.

Esses resultados indicam uma diversidade de abordagens ao tempo de estudo durante o ensino remoto. É importante considerar que a eficácia do tempo dedicado aos estudos não é apenas uma função da quantidade, mas também da qualidade. Estratégias eficazes de gerenciamento do tempo, recursos de aprendizado adaptados e apoio contínuo podem influenciar positivamente a experiência de estudo dos estudantes.

A análise desses dados deve orientar as instituições educacionais na adaptação de estratégias de ensino e atribuição de tarefas, levando em consideração as preferências e limitações temporais dos estudantes. Além disso, pode ser útil fornecer recursos que promovam a eficiência no tempo de estudo e incentivem práticas saudáveis de equilíbrio entre trabalho e vida.

O Gráfico 9 destaca a diversidade no tempo dedicado aos estudos remoto, fornecendo informações valiosas para ajustes nas estratégias de ensino e suporte acadêmico.

A questão número 10, solicitou aos(as) entrevistados(as) de forma livre, isto é, sem alternativas para escolherem, para comentarem qual seria a sugestão para melhorar a qualidade do ensino remoto. Dos(as) quarenta estudantes participantes, trinta e três responderam essa questão. Abaixo, foi elaborado um quadro com as respostas dos estudantes, de modo a evidenciar as demandas.

ESTUDANTE	RELATO
01	Creio que seja importante as aulas em salas de aulas virtuais tendo o mesmo período de aula por meio remoto. Tendo horários e regras semelhantes às das aulas presenciais, aproximando mais os professores e a direção para com os alunos, aplicando-se as devidas penalidades à ausência de comprometimento com às aulas. Dessa forma, “obrigando” o aluno a correr atrás de sua pontuação. Importante também às práticas de atividades de perguntas e respostas orais e seminários ao vivo, para os professores também ter uma noção sobre a fixação e intimidade do aluno com a matéria.
02	A escola dar apoio, em questão de internet/wi-fi, aparelhos como computador ou notebook para os que não tem condição. Porque nem todos os alunos tem condições de ter um computador ou uma internet de qualidade para acessar as plataformas de estudos, principalmente, os que moram na zona rural.
03	A escola utilizar matérias que realmente vão ajudar os alunos no mercado de trabalho e na vida financeira.
04	Desenvolver uma plataforma eficiente para o professor e para o aluno, oferecer suporte à internet para ambos.
05	Momentos ao vivo dos alunos com os professores para tirar dúvidas, resolver questões, etc. Disciplinas que dão apoio psicológico para o aluno e que mostrem os caminhos para um bom estudo remoto.
06	Aulas online ao vivo com professor ao invés de mandar textos em “PDF” com conteúdo e uma atividade.
07	Ter momentos para tirar dúvidas dos alunos, além de vídeo aulas ao vivo com todos.
08	Valorizar a conexão com os alunos e usar atividades para que os mesmos mantenham o foco.
09	Acompanhamento pessoal para cada aluno, fazendo com que ele sinta-se incluído e mais confiante.

10	Maior comunicação e suporte por parte da escola.
11	Melhor gestão e mais ênfase nas atividades e conteúdo, além de acompanhamento da família e escola.
12	Oferecer uma plataforma de qualidade para EAD.
13	Comunicação intensificada aos pais.
14	Profissionais psicólogos.
15	Ser algo mais exigente.
16	Criar um aplicativo que servisse para acessar todos os conteúdos que serão apresentados.
17	Alguma forma de ajudar os alunos a focar em suas atividades e manter um horário para estudo conjunto.
18	A escola precisa dar apoio maior, incentivar mais os estudantes a se comprometer nas atividades e os professores estarem sempre dispostos para ajudar e tirar as dúvidas dos alunos.
19	Ampliar o número de atividades diagnósticas para garantir que o conteúdo está sendo absorvido de maneira eficiente.
20	Uma melhor infraestrutura online para receber os alunos remotamente.
21	Não foi muito bom, mas me sentia confortável em estudar em casa.
22	No momento, seriam atividades adaptadas já que nem todos tem a mesma facilidade de aprender sozinho, sem um auxílio de professor.
23	Acho que nem teria que pensar em fazer remoto de novo.
24	Aulas ao vivo, materiais de estudo.

25	Não sei, mas acho que seria mais conteúdo para entender melhor.
26	O estudo remoto é uma boa forma de aprendizagem. É claro que tudo tem seus problemas, mas no quesito de ensino não se compara ao presencial. Uma das várias sugestões seria o a rigidez no engajamento das aulas, isto é, sempre manter o aluno informado com notificações nos horários de aula, pois há várias situações em que uma turma de 35 alunos, estarem participando do estudo remoto só 10 a 15 alunos. Então, o aumento desses avisos ajudaria em grande parte no ensino.
27	Ter mais videoaulas.
28	Mais cobrança dos professores com os alunos.
29	Trabalho com gamificação.
30	Ter um suporte legal, uma motivação a mais.
31	Disponibilizar mais recursos e mais suporte aos alunos.
32	Ter uma atenção maior pelos alunos da zona rural.
33	Estudo remoto não funciona.

De acordo com o quadro acima, as principais sugestões dos estudantes para melhorar a qualidade do ensino remoto incluem manter horários e regras semelhantes às aulas presenciais com aulas ao vivo e seminários para interatividade, assim como implementação de atividades de perguntas e respostas orais. Destaque também para necessidade de apoio em termos de internet e dispositivos para estudantes sem condições financeiras, além do desenvolvimento de uma plataforma eficiente e de qualidade.

Como formas de melhorar o conteúdo e o método de ensino foram mencionados a necessidade de aumentar a comunicação e suporte por parte da escola, incluindo acompanhamento individualizado e inclusão de profissionais de psicologia para apoio emocional, bem como a sugestão de focar em matérias que ajudem no mercado de trabalho e na vida financeira, uso de gamificação e outras formas inovadoras de ensino para engajar os alunos, e mais cobrança e motivação dos professores.

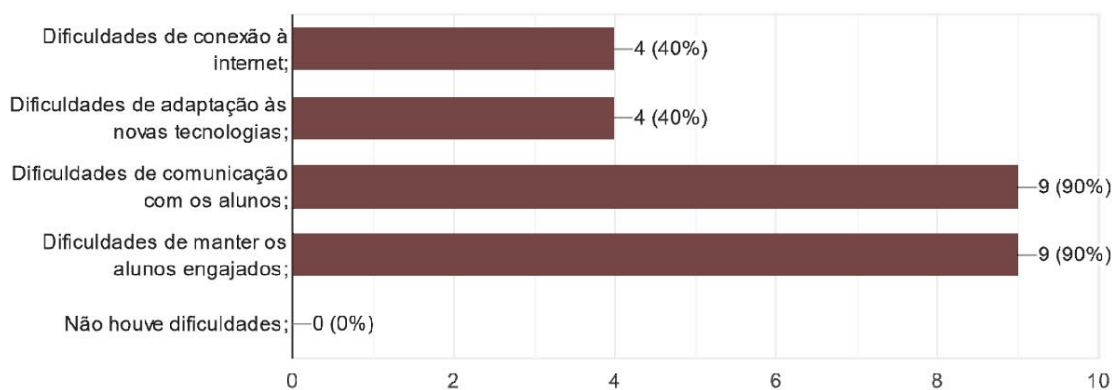
Alguns estudantes destacaram a importância da adoção de estratégias para aumentar a participação, como notificações nos horários de aula, criação de aplicativos centralizados para acesso aos conteúdos, e valorização da conexão com os alunos para manter o foco e o interesse nas atividades online. O reconhecimento das dificuldades do ensino remoto, especialmente para alunos da zona rural e àqueles que têm dificuldade de aprender sem auxílio direto do professor, também foram pontos destacados pelos entrevistados.

5.2. Questionário dos(as) Professores(as)

Gráfico 1 – Dificuldades dos(as) professores(as) no ensino remoto

1 - Qual foi a maior dificuldade encontrada por você ao lidar com o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19? (Pode marcar mais de uma alternativa)

10 respostas



Fonte: pesquisa do autor

De acordo com Wenczenovicz (2020, p. 9),

No quesito formação de professores para ministrar aulas online e as dificuldades em adaptar conteúdos programáticos, inúmeros são os problemas citados por parte dos educadores e gestores, já que a educação a distância pressupõe um tutor e o uso de diversos recursos midiático diluídos em tempos distintos, com atividade síncronas e assíncronas. Na educação remota que se desenvolve em diversos estados simplesmente o professor foi posto a transferir sua aula presencial para o digital.

O Gráfico 1 revela informações cruciais sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos(as) professores(as) durante o período de ensino remoto. Vamos analisar os resultados:

Dificuldades de comunicação e engajamento (90%): a maioria dos professores (90%) apontou as dificuldades de comunicação com os(as) estudantes e a manutenção do engajamento como suas maiores preocupações. Esse resultado destaca a importância crítica da interação e do envolvimento ativo deles(as) no processo de aprendizagem. As limitações da comunicação

online e os desafios em manter os estudantes engajados podem ter implicações diretas na qualidade do ensino remoto.

Dificuldades de conexão à internet e adaptação tecnológica (40%): quarenta por cento dos(as) professores(as) relataram dificuldades relacionadas à conexão com a internet e à adaptação às novas tecnologias. Esse resultado ressalta os desafios tecnológicos enfrentados pelos(as) educadores(as), que podem incluir limitações de infraestrutura, falta de familiaridade com plataformas online ou dificuldades técnicas no uso de ferramentas digitais. Essas questões podem impactar diretamente a eficácia das aulas remotas.

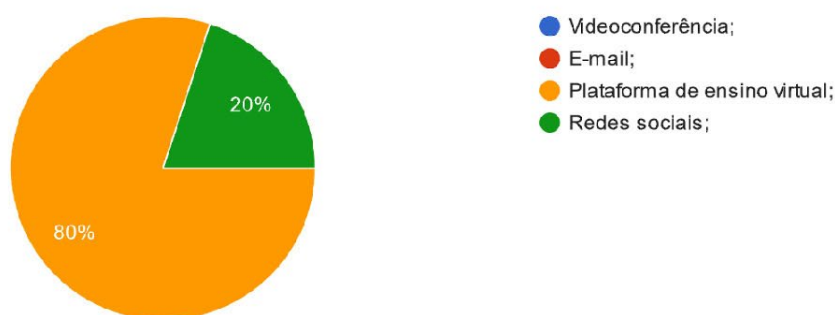
Esses resultados indicam a necessidade de estratégias e suporte específicos para abordar as preocupações expressas pelos(as) professores(as) durante o ensino remoto. Para Salaberry (2020, p. 10)

Alguns docentes alegam que, por obrigação contratual ou moral, ficam disponíveis 24 horas por dia, durante os sete dias da semana. Essa disponibilidade constante dificulta a separação da rotina laboral e pessoal, limitando assim a possibilidade de “quebra” da rotina de trabalho, ou seja, o docente fica trabalhando ininterruptamente.

Gráfico 2 – Principais ferramentas utilizadas pelos(as) professores(as) durante o ensino remoto

2 - Qual foi a principal ferramenta utilizada por você nas aulas do ensino remoto?

10 respostas



Fonte: pesquisa do autor

Para Assis (2021, p.62), durante as aulas remotas

O uso das diferentes mídias digitais como computador, telefone celular, arquivos de áudio, vídeos e apresentação de slides, quando bem orientado estimulado pelos professores, podem se tornar eficazes ferramentas pedagógicas de aprendizagem por permitir visualização e registro de imagens, ambientes, notas, acesso à internet e a utilização de vários aplicativos, softwares, plataformas digitais e sites.

O Gráfico 2 oferece possibilidades valiosas sobre as principais ferramentas escolhidas pelos professores para conduzir as aulas durante o ensino remoto. Vamos analisar os resultados:

Plataforma de ensino virtual (80%): a grande maioria dos(as) professores(as) (80%) optou por utilizar a plataforma de ensino virtual disponibilizada pela Secretaria Estadual de Educação. Isso sugere uma forte adesão às ferramentas oferecidas pela instituição, possivelmente projetadas para atender às necessidades educacionais específicas e garantir uma abordagem mais padronizada e integrada.

Redes sociais (20%): uma parcela menor, mas ainda significativa (20%), escolheu utilizar as redes sociais como a principal ferramenta para conduzir as aulas remotas. Essa escolha pode refletir uma preferência por plataformas mais familiares aos(as) estudantes ou uma adaptação às condições específicas de conectividade e acesso tecnológico.

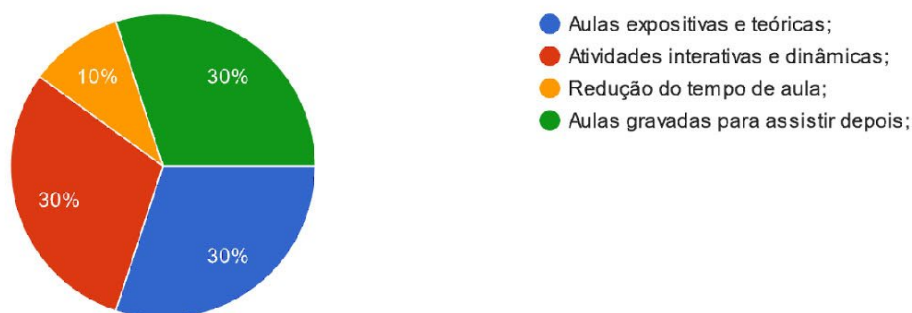
Esses resultados destacam a importância da escolha adequada de ferramentas tecnológicas no contexto do ensino remoto.

Dessa forma, o Gráfico 2 destaca a variedade de escolhas de ferramentas feitas pelos(as) professores(as) no ensino remoto, com uma maioria expressiva optando pela plataforma de ensino virtual oferecida pela Secretaria Estadual de Educação. Essa análise pode orientar as instituições educacionais na otimização do uso de tecnologias para apoiar o ensino remoto de maneira eficaz.

Gráfico 3 – Estratégias dos(as) professores(as) para manter os(as) estudantes engajados nas aulas remotas

3 - Qual foi a principal estratégia utilizada por você para manter os alunos engajados durante as aulas remotas?

10 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 3 oferece informações valiosas sobre as estratégias adotadas pelos professores para manter os(as) estudantes engajados(as) durante as aulas remotas. Vamos examinar os resultados:

Aulas expositivas e teóricas (30%): um terço dos(as) professores(as) optou por utilizar aulas expositivas e teóricas como estratégia para manter o engajamento da turma. Essa abordagem tradicional pode fornecer uma base sólida para a transmissão de conhecimentos, mas é importante garantir que ela seja complementada por métodos que estimulem a participação ativa dos(as) estudantes.

Atividades interativas e dinâmicas (30%): outro terço dos(as) professores(as) escolheu estratégias mais interativas e dinâmicas para envolver os(as) estudantes. Tal abordagem demonstra incluir discussões em grupo, projetos colaborativos, jogos educativos ou outras atividades que promovam a participação ativa e a aplicação prática do conteúdo.

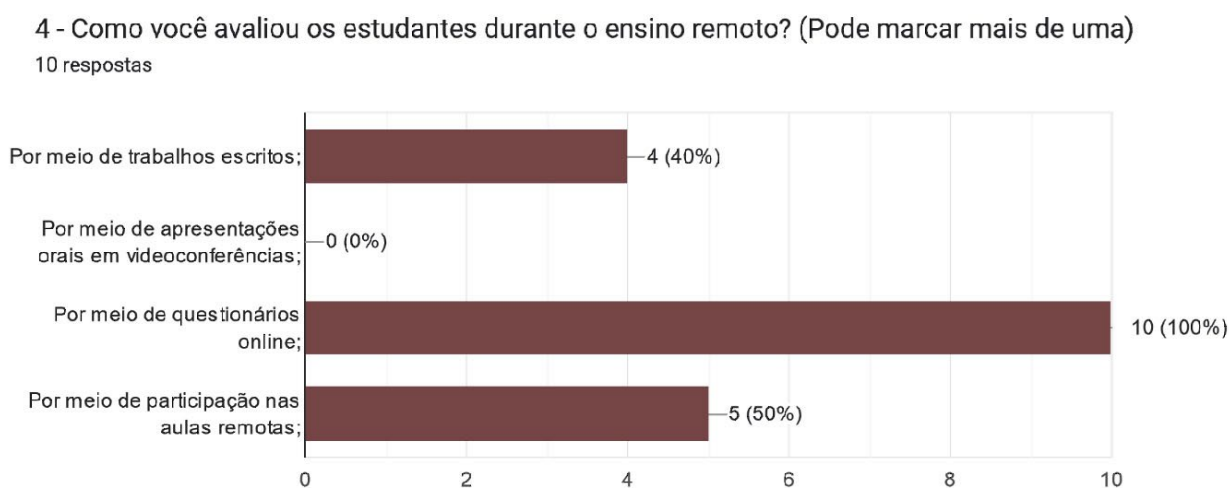
Aulas gravadas para assistir depois (30%): um terço dos(as) professores(as) optou por gravar as aulas para que os(as) estudantes pudessem assisti-las posteriormente. Essa estratégia oferece flexibilidade aos(as) estudantes, permitindo o acesso ao conteúdo no seu próprio ritmo. No entanto, é importante garantir que essa flexibilidade não leve à falta de interação e participação ao vivo.

Redução do tempo de aula (10%): um décimo dos(as) professores(as) escolheu reduzir o tempo de aula como estratégia para manter o engajamento. Essa abordagem pode ser uma resposta à possível fadiga do aprendizado online, visando manter a atenção e o foco dos(as) estudantes durante um período mais curto.

Esses resultados ressaltam a importância da variedade de abordagens no ensino remoto e a necessidade de flexibilidade para atender às diferentes necessidades dos(as) discentes.

Em síntese, o Gráfico 3 destaca a diversidade de estratégias adotadas pelos professores para manter os(as) estudantes engajados(as) nas aulas remotas. Essa flexibilidade e adaptabilidade são fundamentais para enfrentar os desafios do ensino online e garantir uma experiência educacional eficaz e envolvente.

Gráfico 4 – Método de avaliação dos(as) estudantes nas aulas remotas



Fonte: pesquisa do autor

De acordo Salaberry et al (2020, p. 16),

A percepção predominante dos docentes é que a mudança para o ambiente virtual dificulta a avaliação dos alunos. Segundo eles, nesse ambiente há maior facilidade para o compartilhamento de

respostas entre os estudantes e há dúvidas sobre a efetividade da audiência ou leitura dos alunos nos encontros on-line.

O Gráfico 4 fornece uma visão abrangente dos métodos de avaliação utilizados pelos professores para verificação de desempenho dos(as) estudantes(as) durante as aulas remotas. Vamos analisar os resultados:

Questionário online (100%): todos(as) professores(as) optaram por fazer suas avaliações por meio de questionários online. Esse método propôs oferecer uma forma estruturada de avaliar o entendimento do conteúdo, permitindo aos professores medir o conhecimento teórico e a compreensão conceitual.

Participação nas aulas remotas (50%): metade dos(as) professores(as) escolheu avaliar com base na participação nas aulas remotas. Esse método pode ser um indicador importante de engajamento, participação ativa e interação durante as sessões online.

Trabalhos escritos (40%): quarenta por cento dos(as) professores(as) optaram por avaliar os(as) estudantes por meio de trabalhos escritos. Essa abordagem oferece a oportunidade de avaliar a capacidade deles(as) em aplicar conceitos de forma mais detalhada, expressar ideias de maneira clara e desenvolver argumentos aprofundados.

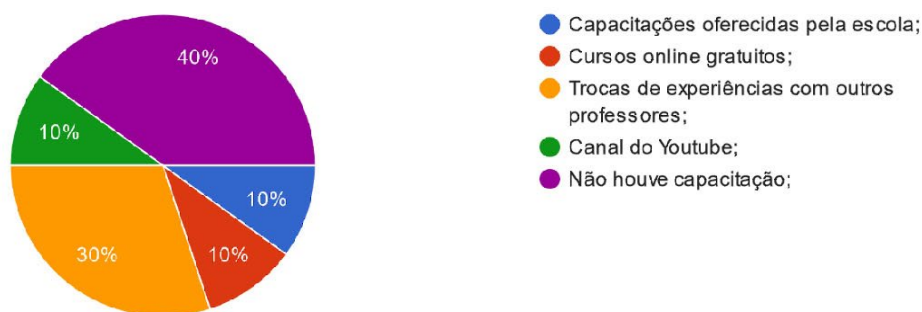
Esses resultados indicam uma abordagem integrada na avaliação, incorporando métodos diversos para capturar diferentes aspectos do aprendizado.

Dessa forma, o Gráfico 4 destaca a diversidade de métodos de avaliação empregados pelos(as) professores(as) durante as aulas remotas. Essa abordagem equilibrada contribui para uma avaliação mais abrangente e justa do desempenho dos(as) estudantes, levando em consideração diferentes estilos de aprendizado e habilidades.

Gráfico 5 – Fonte de capacitação dos(as) professores(as) para o ensino remoto

5 - Qual foi a sua principal fonte de capacitação para lidar com o ensino remoto?

10 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 5 oferece informações importantes sobre as fontes de capacitação utilizadas pelos professores para lidar com o ensino remoto. Vamos examinar os resultados:

Não tiveram capacitação (40%): a parcela significativa de 40% dos(as) professores(as) indicou que não recebeu capacitação específica para o ensino remoto.

Isso destaca uma lacuna na preparação de alguns(as) professores(as) para a transição para o ambiente virtual, o que pode impactar a eficácia do ensino remoto.

Trocas de experiências com colegas professores (30%): trinta por cento dos(as) professores(as) buscaram capacitação por meio das trocas de experiências com colegas.

Essa abordagem colaborativa pode ser valiosa, pois permite que os professores aprendam uns com os outros, compartilhem melhores práticas e adaptem estratégias bem-sucedidas.

Cursos online gratuitos (10%): uma parcela menor, mas ainda significativa (10%), optou por realizar cursos online gratuitos.

Essa escolha indica uma iniciativa individual dos(as) professores(as) em buscar formação e desenvolvimento profissional por meio de recursos acessíveis online.

Capacitação oferecida pela escola (10%): outros 10% dos professores(as) receberam capacitação oferecida pela escola. Essa fonte de capacitação pode ser mais específica para as necessidades da instituição e alinhada com as expectativas e recursos disponíveis.

Canal do YouTube (10%): dez por cento dos(as) professores(as) utilizaram o YouTube como fonte de capacitação. Essa escolha pode refletir a busca por tutoriais, vídeos informativos ou conteúdos educativos disponíveis na plataforma.

Esses resultados indicam uma diversidade nas abordagens de capacitação, destacando a necessidade de considerar diferentes formas de suporte para os professores.

Segundo Salaberry et al (2020, p. 13),

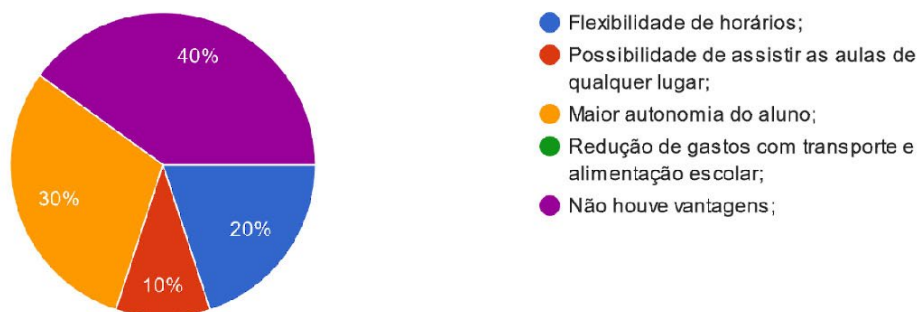
Muitas capacitações on-line permitem a interação entre os participantes enquanto outros transferem a audiência, em grupos presenciais, para as telas de computadores domésticos e telefones móveis. Alguns docentes mencionaram a oportunidade de restrição de deslocamento para a docência e outras atividades culturais ou de lazer, aproveitada para o desenvolvimento de projeto de pesquisa.

Por conseguinte, o Gráfico 5 destaca a diversidade nas fontes de capacitação utilizadas pelos(as) professores(as), enfatizando a importância de abordagens abrangentes e adaptáveis para apoiar a transição para o ensino remoto.

Gráfico 6 – Maiores vantagens apontadas pelos(as) professores(as) no ensino remoto

6 - Qual foi a maior vantagem do ensino remoto, na sua opinião?

10 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 6 oferece insights sobre as percepções dos(as) professores(as) em relação às maiores vantagens do ensino remoto. Vamos analisar os resultados:

Nenhuma vantagem (40%): a maioria expressiva, representada por 40% dos(as) professores(as) relatou não identificar nenhuma vantagem no ensino remoto. Isso destaca uma percepção crítica de que esse formato pode não ter proporcionado benefícios significativos em comparação com o ensino presencial.

Maior autonomia dos(as) estudantes (30%): trinta por cento dos(as) professores(as) identificaram a maior autonomia dos(as) estudantes como a principal vantagem do ensino remoto.

Essa percepção sugere que alguns professores reconhecem o ganho de mais independência no gerenciamento do tempo para o aprendizado.

Flexibilidade de horários (20%): um quinto dos(as) professores(as) destacou a flexibilidade de horários como uma vantagem do ensino remoto.

Possibilidade de acesso de qualquer lugar (10%): dez por cento dos(as) professores(as) apontaram a possibilidade de os(as) estudantes assistirem às aulas de casa ou de qualquer lugar como uma vantagem do ensino remoto.

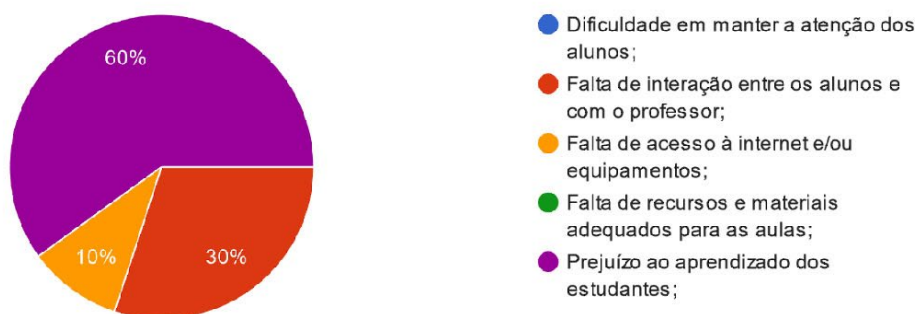
Isso destaca a conveniência de acesso, eliminando a necessidade de deslocamento físico para participar das aulas. Esses resultados destacam a diversidade de perspectivas entre os professores em relação ao ensino remoto.

Em resumo, o Gráfico 6 destaca a variedade de percepções entre os professores em relação às vantagens do ensino remoto, enfatizando a complexidade e a individualidade das experiências no ambiente virtual de aprendizagem.

Gráfico 7 – Desvantagens do ensino remoto segundo os(as) professores(as)

7 - Qual foi a maior desvantagem do ensino remoto, na sua opinião?

10 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 7 oferece ideias importantes sobre as percepções dos(as) professores(as) em relação às desvantagens do ensino remoto. Vamos analisar os resultados:

Prejuízo ao aprendizado dos(os) estudantes (60%): a maioria expressiva, representada por 60% dos(as) professores(as), identificou o prejuízo ao aprendizado como a principal desvantagem do ensino remoto. Essa percepção indica preocupações significativas sobre o impacto negativo no desenvolvimento acadêmico dos(as) estudantes.

Falta de interação entre estudantes e professores (30%): trinta por cento dos(as) professores(as) apontaram a falta de interação entre estudantes e professores(as) como uma desvantagem significativa do ensino remoto. Essa observação destaca a importância do ambiente presencial para a comunicação efetiva, a participação ativa e a troca direta de ideias.

Falta de acesso à internet e/ou equipamentos (10%): dez por cento dos professores destacaram a falta de acesso à internet e/ou equipamentos como uma desvantagem. Isso ressalta a preocupação com a disparidade digital, onde alguns(as) estudantes podem enfrentar barreiras de acesso que prejudicam sua participação nas aulas remotas.

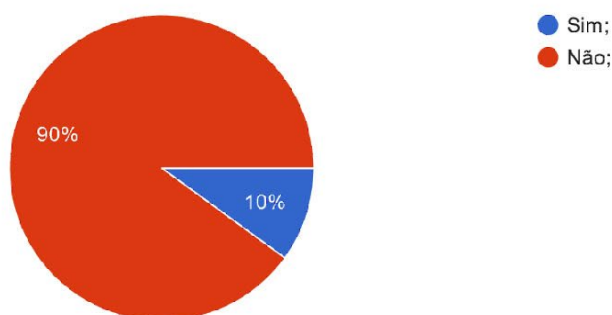
Esses resultados indicam que os(as) professores(as) percebem desafios significativos associados ao ensino remoto, com ênfase nas consequências para o aprendizado e na redução da interação.

Conseqüentemente, o Gráfico 7 destaca as percepções dos(as) professores(as) sobre as desvantagens do ensino remoto, enfatizando os desafios associados ao aprendizado, à interação e à equidade no acesso aos recursos tecnológicos. Essa análise é fundamental para informar estratégias que busquem melhorar a experiência educacional no ambiente virtual.

Gráfico 8 – Percepção dos(as) professores(as) sobre o desempenho dos(as) estudantes nas atividades em casa e no aprendizado a distância.

8 - Na sua opinião, os estudantes conseguiram realizar as atividades em casa com os recursos oferecidos pela escola, assimilar os conteúdos e aprender a distância?

10 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 8 revela a percepção dos(as) professores(as) sobre a capacidade dos(as) estudantes de realizar atividades em casa, assimilar conteúdos e aprender a distância com os recursos oferecidos pela escola.

Vamos analisar os resultados:

Não (90%): 90% dos(as) professores(as), indicaram que, na sua opinião, os(as) estudantes não conseguiram realizar as atividades em casa e assimilar os conteúdos oferecidos pela escola no contexto do ensino remoto.

Isso demonstra uma preocupação generalizada sobre os desafios enfrentados nesse ambiente de aprendizagem.

Sim (10%): apenas 10% dos(as) professores(as) responderam afirmativamente, indicando que, em sua visão, os(as) estudantes foram capazes de realizar as atividades em casa e assimilar os conteúdos oferecidos a distância.

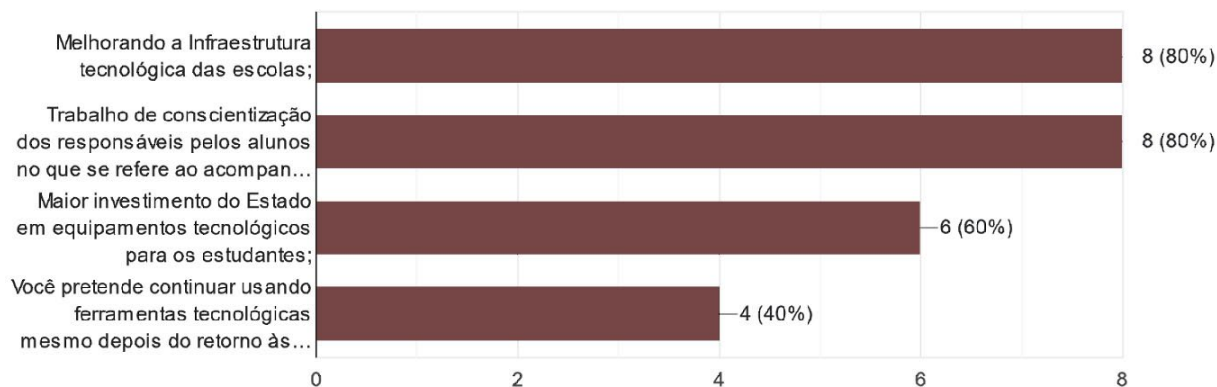
Essa minoria pode representar casos em que os(as) estudantes conseguiram se adaptar de maneira eficaz ao ensino remoto.

Esses resultados apontam para uma avaliação predominantemente negativa do desempenho da aprendizagem no contexto do ensino remoto, sugerindo que há desafios significativos a serem superados.

Em resumo, o Gráfico 8 destaca uma preocupação generalizada dos(as) professores(as) em relação ao desempenho dos(as) estudantes nas atividades em casa e no aprendizado a distância, indicando a necessidade de uma avaliação mais aprofundada e de estratégias específicas para melhorar a experiência educacional no ambiente remoto.

Gráfico 9 – Estratégias propostas pelos(as) professores(as) para superar ou minimizar os desafios do ensino remoto

9 - Em sua opinião, após passar por essa experiência nesse tipo de ensino, como você entende que esses desafios podem ser vencidos ou minimizados? (Podem ser marcadas mais de uma alternativa)
10 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 9 oferece informações valiosas sobre as estratégias propostas pelos(as) professores(as) para superar ou minimizar os desafios enfrentados durante o ensino remoto. Vamos analisar os resultados:

Melhorar a infraestrutura tecnológica das escolas (80%): a ampla maioria dos professores, representando 80%, indicou a necessidade de melhorar a infraestrutura tecnológica das escolas como uma estratégia fundamental. Isso sugere que há uma percepção de que investir em recursos tecnológicos adequados nas instituições educacionais pode ser crucial para a eficácia do ensino remoto.

Conscientização dos responsáveis pelos(as) estudantes (80%): a conscientização dos(as) responsáveis também foi apontada por 80% dos(as) professores(as) como uma estratégia importante. Isso destaca a importância de envolver os pais e responsáveis no processo educacional, garantindo que compreendam os desafios e contribuam para o sucesso dos(as) estudantes no ambiente remoto.

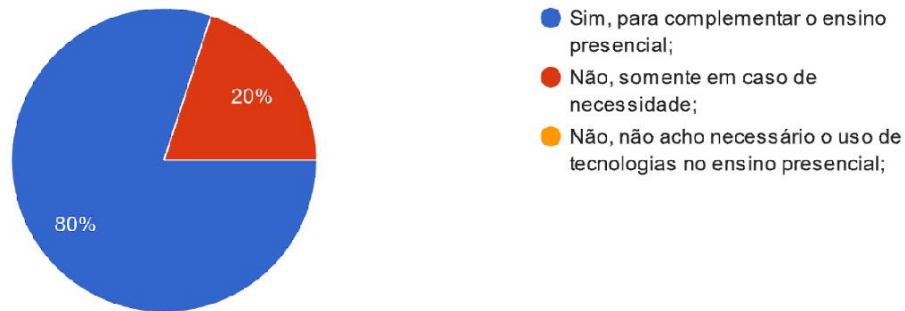
Esses resultados sugerem que os(as) professores(as) veem a necessidade de ações concretas tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar para enfrentar os desafios do ensino remoto.

Em resumo, o Gráfico 9 destaca a importância percebida pelos(as) professores(as) de abordar os desafios do ensino remoto por meio da melhoria da infraestrutura tecnológica nas escolas e do envolvimento consciente dos(as) pais e/ou responsáveis. Essas estratégias podem contribuir para criar um ambiente mais propício ao aprendizado eficaz no cenário do ensino a distância.

Gráfico 10 – Uso contínuo de ferramentas tecnológicas pelos(as) professores(as) após o retorno das aulas presenciais.

10 - Você continua usando ferramentas tecnológicas mesmo depois do retorno às aulas presenciais?

10 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 10 oferece percepções sobre a continuidade do uso de ferramentas tecnológicas pelos professores mesmo após o retorno das aulas presenciais.

Vamos analisar os resultados:

Continuam a utilizar para complementar o ensino presencial (80%): a grande maioria dos(as) professores(as), representando 80%, indicou que continuam a utilizar ferramentas tecnológicas para complementar o ensino presencial.

Isso sugere uma integração bem-sucedida dessas ferramentas como recursos adicionais no ambiente de sala de aula, possivelmente enriquecendo o processo educacional.

Usam somente em caso de necessidade (20%): um grupo menor, representando 20% dos professores, relatou utilizar as ferramentas tecnológicas somente em caso de necessidade. Essa abordagem pode indicar um uso mais seletivo, reservando o emprego dessas ferramentas para situações ou desafios específicos.

Esses resultados apontam para uma tendência geral de incorporação contínua de tecnologias no contexto do ensino presencial. Em resumo, o Gráfico 10 destaca a predisposição dos(as) professores em continuar utilizando ferramentas tecnológicas mesmo após o retorno das aulas presenciais, indicando uma aceitação e reconhecimento da contribuição positiva dessas tecnologias no ambiente educacional.

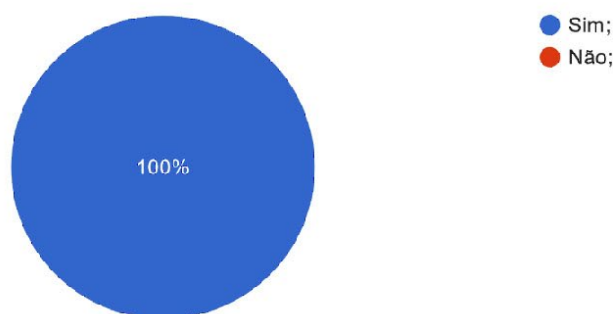
Essa análise é fundamental para compreender a evolução do papel da tecnologia no ensino e suas implicações práticas no contexto da educação atual.

5.3. Questionário do Trio Gestor

Gráfico 1 – Preparação da equipe e adaptação do Projeto Político Pedagógico ao ensino a distância, na visão do trio gestor.

1. A escola preparou a equipe e adaptou o Projeto Político Pedagógico para se adequar ao ensino à distância durante a pandemia?

3 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 1 reflete as respostas do trio gestor da escola em relação à preparação da equipe e à adaptação do Projeto Político Pedagógico (PPP) para se adequar ao ensino a distância durante o período da pandemia.

De acordo com Oliveira et al (2021, p. 21), o engajamento dos(as) estudantes depende do formato do ensino remoto que lhe é oferecido e das condições técnicas para acessar as ferramentas necessárias. Procederemos a análise dos resultados, a seguir:

Sim (100%): todos os membros do trio gestor responderam afirmativamente, indicando que, na visão deles, a escola preparou a equipe e adaptou o Projeto Político Pedagógico para se adequar ao ensino a distância durante o período da pandemia.

Essa resposta unânime sugere que, de acordo com a percepção do trio gestor, a instituição agiu proativamente para enfrentar os desafios impostos pela pandemia, adotando medidas para preparar a equipe e ajustar o PPP.

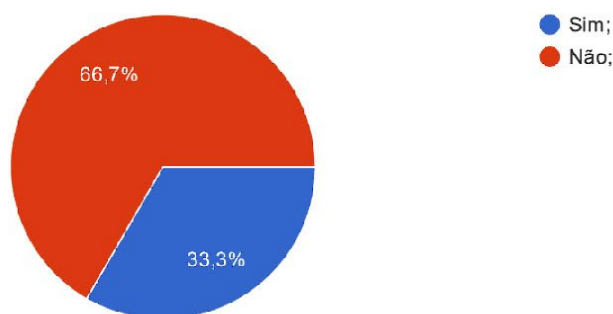
O Gráfico 1 sugere que, na perspectiva dos(as) gestores(as), a escola adotou medidas eficazes para enfrentar os desafios do ensino a distância durante a pandemia, preparando a equipe e adaptando o Projeto Político Pedagógico para se adequar a esse novo contexto.

Essa análise inicial é promissora e pode servir como base para avaliações mais aprofundadas e para a continuidade de práticas eficazes no futuro.

Gráfico 2 – Percepção dos(as) gestores(as) sobre a preparação da escola para oferecer o ensino a distância.

2. Você considera que a escola estava preparada para oferecer o ensino remoto?

3 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 2 apresenta as respostas dos(as) gestores(as) em relação à pergunta sobre se consideram que a escola está preparada para oferecer o ensino a distância. Vamos analisar os resultados:

Não (66,7%): a maioria dos(as) gestores(as), representando 66,7%, respondeu negativamente, indicando que, em sua percepção, a escola não está preparada para oferecer o ensino a distância.

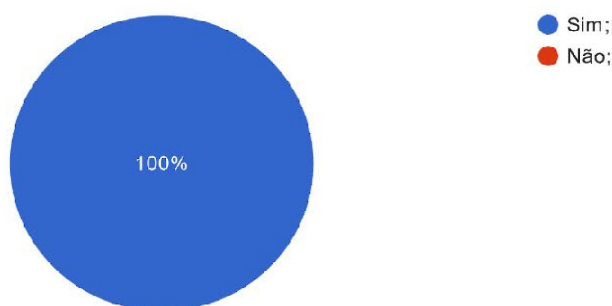
Sim (33,3%): um terço dos(as) gestores(as), correspondendo a 33,3%, respondeu afirmativamente, indicando que, na visão deles, a escola está preparada para oferecer o ensino a distância.

Essa divisão nas respostas sugere uma percepção divergente entre os gestores sobre a preparação da escola para o ensino a distância. Em resumo, o Gráfico 2 destaca uma divergência na percepção dos(as) gestores(as) sobre a preparação da escola para oferecer tal modalidade de ensino. Essa divergência pode servir como ponto de partida para discussões e ações que visem fortalecer a capacidade da escola em lidar com os desafios do ensino remoto.

Gráfico 3 – Fornecimento de informações necessárias aos(às) estudantes para o estudo em casa, na visão do trio gestor.

3. Você considera que a escola forneceu informações necessárias aos estudantes para que eles pudessem realizar os estudos em casa?

3 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 3 apresenta as respostas do trio gestor em relação ao fornecimento de informações necessárias aos(às) estudantes para que pudessem realizar os estudos em casa. Vamos analisar os resultados:

Sim (100%): todos os membros do trio gestor responderam afirmativamente, indicando que, na visão deles, a escola forneceu as informações necessárias aos(às) estudantes para que pudessem realizar os estudos em casa.

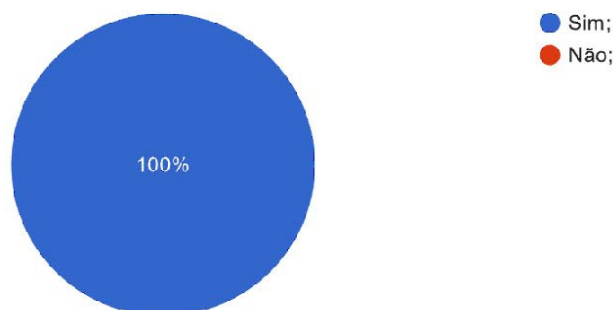
Essa resposta unânime sugere que, de acordo com a percepção do trio gestor, a escola tomou medidas para garantir informações essenciais para continuar os estudos remotamente.

Dessa forma, o Gráfico 3 destaca a percepção positiva do trio gestor em relação ao fornecimento de informações necessárias aos(as) estudantes para estudos em casa. Essa análise inicial sugere um esforço da escola em garantir que as orientações necessárias para se envolverem efetivamente no ensino a distância durante o período da pandemia.

Gráfico 4 – Orientação prestada aos(às) estudantes no período de paralisação das aulas presenciais, na visão do trio gestor.

4. Você considera que os professores deram a devida orientação aos alunos?

3 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 4 apresenta as respostas do trio gestor em relação à orientação prestada aos(às) estudantes durante o período de paralisação das aulas presenciais. Vamos analisar os resultados:

Sim (100%): todos os membros do trio gestor responderam afirmativamente, indicando que, na visão deles, a escola prestou a devida orientação aos(às) estudantes durante o período de paralisação das aulas presenciais.

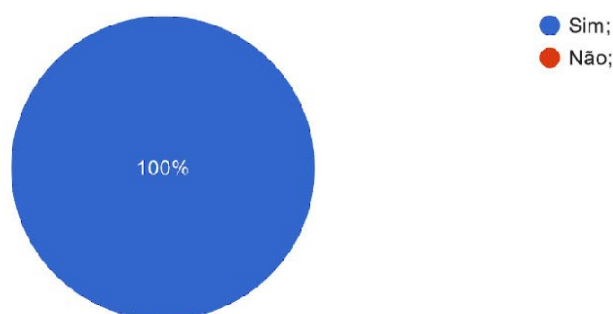
Essa resposta unânime sugere que o trio gestor percebeu a importância de orientar os(as) estudantes durante o período de paralisação, buscando proporcionar apoio e direcionamento em meio às mudanças causadas pela pandemia.

Em resumo, o Gráfico 4 destaca a percepção positiva do trio gestor em relação à orientação prestada aos(as) estudantes durante o período de paralisação das aulas presenciais. Essa análise inicial sugere um compromisso da escola em proporcionar um suporte abrangente e eficaz, considerando os desafios decorrentes da pandemia.

Gráfico 5 – Disponibilização de recursos digitais para participação em aulas remotas, na visão do trio gestor.

5. A escola disponibilizou recursos digitais para os estudantes participarem das aulas remotas?

3 respostas



Fonte: pesquisa do autor

O Gráfico 5 apresenta as respostas do trio gestor em relação à disponibilização de recursos digitais para que os(as) estudantes pudessem participar das aulas remotas.

Segundo Silva et al (2020, p. 8), a disponibilização de recursos e ferramentas digitais por parte da instituição de ensino, são de muita importância no contexto do ensino remoto “visto que as instituições de ensino tem a oportunidade de transmitir as aulas para um grupo de estudantes de forma satisfatória priorizando o ensino-aprendizagem”.

Vamos analisar os resultados:

Sim (100%): todos os membros do trio gestor responderam afirmativamente, indicando que, na visão deles, a escola disponibilizou recursos digitais para que os(as) estudantes pudessem participar das aulas remotas.

Essa resposta unânime destaca o comprometimento da escola em fornecer os meios necessários para que os(as) estudantes continuassem seu aprendizado de forma remota durante o período de paralisação das aulas presenciais.

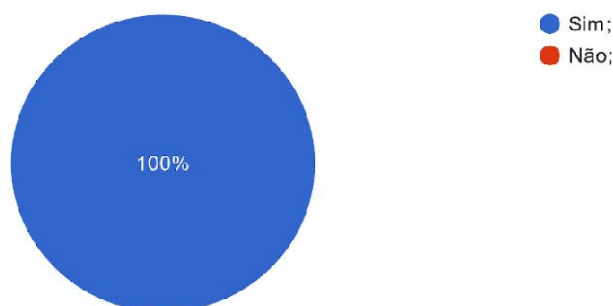
Em resumo, o Gráfico 5 destaca a percepção positiva do trio gestor em relação à disponibilização de recursos digitais para os(as) estudantes participarem das aulas remotas.

Essa análise inicial indica um esforço proativo da escola em proporcionar as condições necessárias para a continuidade do aprendizado, mesmo em um ambiente virtual.

Gráfico 6 – Disponibilização de recursos digitais para professores.

6. A escola disponibiliza recursos digitais para os professores oferecerem aulas?

3 respostas



Fonte: pesquisa do autor

Na questão sobre a disponibilização de recursos digitais para os(as) professores(as) (Gráfico 6), 100% dos entrevistados afirmaram que a escola disponibilizou esses recursos. Essa resposta unânime indica um esforço significativo da instituição em fornecer suporte tecnológico aos(as) professores(as) durante o período de ensino remoto. Sobre essa questão, Vellar (2021, p. 8), afirma que:

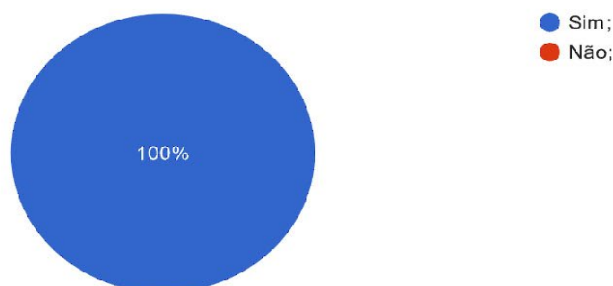
Na maioria dos casos, nesse ensino remoto emergencial, o professor é o único responsável por todo o encadeamento da relação ensino-aprendizagem. É ele quem seleciona os materiais, cria videoaulas, salas de web conferência, elabora materiais visualmente atrativos, corrige atividades, dentre outras tarefas. Entretanto, muitos não receberam o devido preparo para isso, visto que essa mudança ocorreu abruptamente.

Em síntese, a resposta positiva dos(as) professores(as) sobre a disponibilização de recursos digitais reflete o compromisso da escola em apoiar seus educadores durante o período desafiador das aulas remotas. Essa iniciativa é fundamental para manter a qualidade do ensino e o engajamento dos(as) estudantes em ambientes virtuais.

Gráfico 7 – Oferta de formação para professores(as) sobre Ensino Remoto, na visão do Trio Gestor

7. A escola ou a rede estadual ofereceu formação para os professores sobre o ensino remoto?

3 respostas



Fonte: pesquisa do autor

Na questão sobre a oferta de formação para os(as) professores(as) sobre ensino remoto (Gráfico7), 100% dos(as) gestores(as) responderam afirmativamente, indicando que a escola proporcionou formação para os(as) professores(as) nesse contexto.

Nessa mesma linha de pensamento, Vellar (2021, p. 4) assevera: “é imprescindível que os profissionais tenham uma permanente formação a respeito do uso das TICs no ensino, para que não transponham métodos tradicionais sem usufruir adequadamente das tecnologias como aliadas nesse processo”. Vamos analisar os resultados:

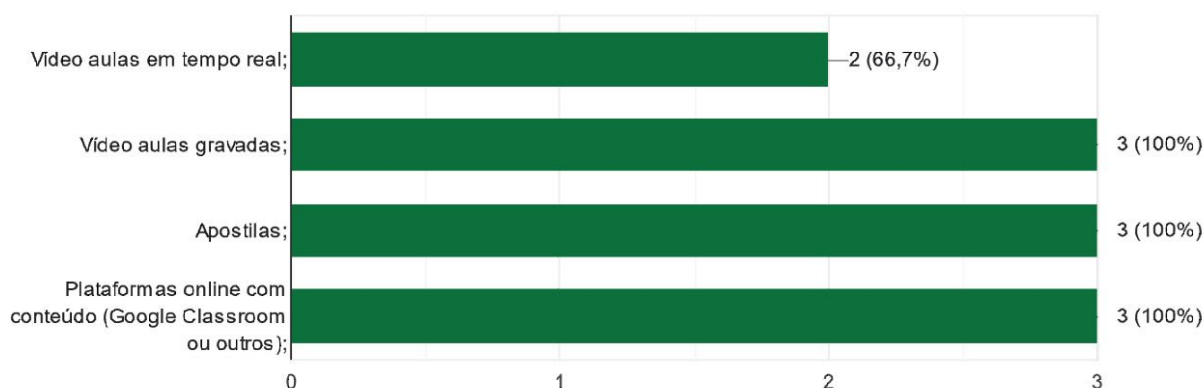
Formação para professores (100%): todos os membros do trio gestor afirmaram que a escola ofereceu formação para os(as) professores(as) sobre o ensino remoto. Essa resposta unânime destaca o comprometimento da escola em preparar os professores para enfrentar os desafios associados ao ensino a distância.

Assim sendo, o Gráfico 6 reflete uma abordagem abrangente da escola ao oferecer formação para os(as) professores(as) sobre ensino remoto. Essa iniciativa contribui para o fortalecimento da equipe docente e, por consequência, para a qualidade do ensino durante a paralisação das aulas presenciais.

Gráfico 8 – Recursos utilizados pela escola para aulas remotas, na visão do Trio Gestor.

8. Quais recursos são utilizados para o ensino remoto? (Pode marcar quantas opções forem necessárias).

3 respostas



Fonte: pesquisa do autor

Na questão sobre os recursos utilizados pela escola para as aulas remotas (Gráfico 8), os(as) gestores(as) puderam escolher mais de uma opção. Vamos analisar os resultados:

Vídeo aulas gravadas (100%): todos os gestores responderam que a escola utilizou vídeo aulas gravadas como recurso para as aulas remotas. Esse método oferece flexibilidade aos(as) estudantes, permitindo que eles(as) acessem o conteúdo no momento mais conveniente.

Apostilas (100%): 100% dos(as) gestores(as) afirmaram que a escola utilizou apostilas como recurso para as aulas remotas. Apostilas podem ser uma ferramenta útil para fornecer materiais impressos ou digitais que complementam o ensino.

Plataformas online com conteúdo (Google Classroom e outros) (100%): todos os gestores indicaram o uso de plataformas online, como Google Classroom e outras, para disponibilizar conteúdo. Essas plataformas oferecem um ambiente virtual de aprendizagem, permitindo a interação entre professores(as) e estudantes, além de organizar materiais educacionais.

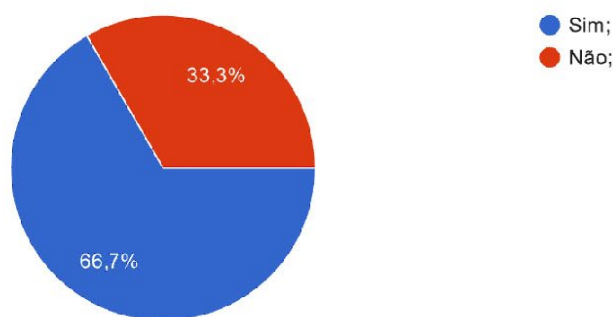
Vídeo aula em tempo real (67,5%): Uma parte dos gestores afirmou que a escola utilizou vídeo aula em tempo real. Esse método envolve a transmissão ao vivo das aulas, proporcionando interação em tempo real entre professores(as) e estudantes.

Essa diversificação de recursos demonstra a adaptabilidade da escola diante dos desafios do ensino remoto, buscando proporcionar uma experiência de aprendizagem rica e acessível para os(as) estudantes.

Gráfico 9 – Avaliação dos(as) gestores(as) sobre a suficiência dos materiais para o aprendizado em casa.

9. Você considera que os materiais oferecidos pela escola foram suficientes para aprender em casa?

3 respostas



Fonte: pesquisa do autor

Na questão sobre a avaliação dos(as) gestores(as) sobre a suficiência dos materiais oferecidos pela escola para o aprendizado em casa (Gráfico 9), os resultados mostram uma distribuição das respostas da seguinte forma:

Consideram que sim (66,7%): 66,7% dos(as) gestores(as) consideram que os materiais oferecidos pela escola foram suficientes para que os(as) estudantes aprendessem em casa.

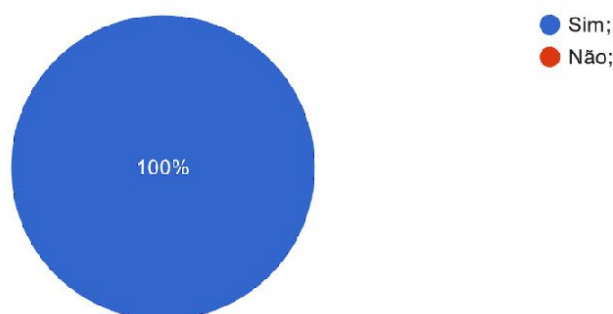
Consideram que não (33,3%): 33,3% dos(as) gestores(as) consideram que os materiais não foram suficientes para o aprendizado dos(as) estudantes durante o ensino remoto.

Essa análise destaca a importância de avaliações contínuas e feedback para aprimorar a eficácia dos materiais oferecidos durante o ensino remoto, visando atender da melhor forma possível às necessidades educacionais dos(as) estudantes.

Gráfico 10 – Oferta de espaço para as famílias obterem informações, tirarem dúvidas e acessarem o desempenho escolar dos(as) estudantes.

10. A escola ofereceu espaço para a família obter informações, tirar dúvidas e ter acesso ao desempenho dos estudantes?

3 respostas



Fonte: pesquisa do autor

Na questão sobre se a escola ofereceu espaço para as famílias obterem informações, tirarem dúvidas e acessarem o desempenho escolar dos(as) estudantes (Gráfico 10), todos os gestores responderam afirmativamente.

De acordo com Oliveira et al (2021, p. 21), “a comunicação com os familiares dos estudantes é fundamental. Eles precisam se sentir apoiados para auxiliar os(as) estudantes”.

Vamos analisar os resultados:

Resposta positiva unânime (100%): todos os gestores afirmaram que a escola ofereceu espaço para as famílias obterem informações, tirarem dúvidas e acessarem o desempenho escolar dos(as) estudantes.

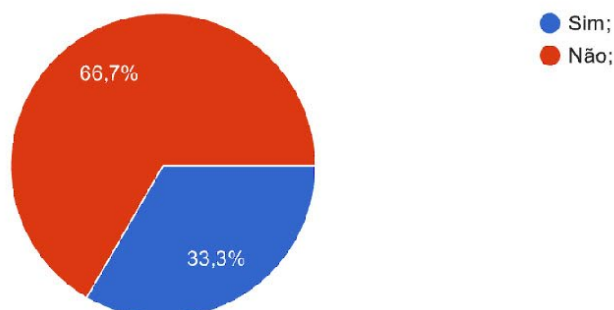
Em resumo, a resposta unânime dos(as) gestores indica um esforço efetivo da escola em estabelecer canais de comunicação sólidos com as famílias durante o ensino remoto.

Essa prática contribui para uma parceria colaborativa entre a escola e as famílias, essencial para o sucesso do processo educacional.

Gráfico 11 – Percepção dos gestores sobre o desempenho dos(as) estudantes em atividades remotas.

11. Na sua opinião, os estudantes conseguiram realizar as atividades em casa com os recursos oferecidos pela escola, assimilar os conteúdos e aprender a distância?

3 respostas



Fonte: pesquisa do autor

Na questão sobre a opinião dos(as) gestores(as) em relação ao desempenho dos(as) estudantes em atividades remotas, assim como a assimilação de conteúdos e a aprendizagem a distância (Gráfico 11), os resultados indicam uma divisão nas respostas. Para Oliveira et al (2021, p. 21) “o aprendizado remoto é diferente do presencial.

Ensinar remotamente não é oferecer ao aluno instruções como se ele estivesse no ensino presencial”, é preciso levar em consideração que as famílias possuem várias limitações para auxiliar os(as) estudantes como baixa escolaridade, e falta de estrutura física e econômica.

Analisando os resultados temos:

Não (66,7%): 66,7% dos(as) gestores(as) expressaram a opinião de que os(as) estudantes não conseguiram realizar atividades, assimilar conteúdos e aprender a distância com os recursos oferecidos pela escola.

Sim (33,3%): 33,3% dos(as) gestores(as) afirmaram que, na sua visão, os(as) estudantes obtiveram êxito ao estudar remotamente com os recursos oferecidos pela escola.

Essa análise destaca a complexidade do ensino remoto e a importância de considerar as diferentes perspectivas e experiências dos(as) gestores(as) para promover estratégias mais eficazes no futuro.

Considerações finais

Com base nos dados obtidos na pesquisa com os(as) gestores(as) escolares que trabalharam na escola durante a paralisação das aulas presenciais é possível traçar um panorama abrangente sobre as preparações e a efetividade das ações adotadas. Em primeiro lugar, vale destacar que todos os entrevistados afirmaram ter preparado a equipe e adaptado o Projeto Político Pedagógico para atender às demandas do ensino a distância, indicando um esforço unânime para garantir a continuidade educacional durante um período desafiador.

Quando questionados sobre a preparação da escola para oferecer o ensino remoto, dois terços dos(as) gestores(as) responderam positivamente. Isso sugere uma avaliação relativamente positiva da prontidão institucional, embora exista uma margem para melhorias e ajustes. Os gestores afirmaram que a escola forneceu informações essenciais aos(as) estudantes para realizar os estudos em casa, bem como garantiram que os(as) professores(as) orientassem adequadamente os(as) estudantes. Todos(as) gestores(as) questionados(as) também afirmaram que a escola disponibilizou recursos digitais tanto para os(as) estudantes participarem das aulas remotas quanto para os(as) professores(as) conduzirem suas atividades de ensino.

Importante observar que todos(as) entrevistados(as) afirmaram que a instituição ofereceu formação para os(as) professores(as) sobre o ensino remoto, demonstrando um compromisso com a capacitação contínua do corpo docente para lidar com os desafios impostos pela nova modalidade de ensino. Em relação aos recursos utilizados para o ensino remoto, a pesquisa revelou uma ampla adoção de estratégias, incluindo videoaulas gravadas, apostilas e plataformas online de conteúdo. Além disso, cerca de dois terços da escola também empregaram videoaulas em tempo real.

Contudo, vale ressaltar que aproximadamente um terço dos(as) gestores(as) expressou que os materiais oferecidos pela escola não foram suficientes para garantir uma aprendizagem efetiva em casa. Isso indica uma área de melhoria potencial na oferta de recursos educacionais. Finalmente, os(as) gestores(as) foram unânimes em afirmar que foram disponibilizados espaços para as famílias obterem informações, tirarem dúvidas e acompanharem o desempenho dos(as) estudantes, demonstrando um compromisso com a transparência e a parceria entre a comunidade escolar.

Em conclusão, os(as) gestores(as) demonstraram esforços na adaptação ao ensino remoto, com uma atenção especial à formação dos(as) professores(as) e à disponibilização de recursos. No entanto, é essencial considerar as sugestões apresentadas pelos(as) gestores(as), especialmente em relação à adequação dos materiais oferecidos, a fim de otimizar a experiência educacional durante situações extraordinárias como a pandemia.

Por sua vez, a análise dos dados coletados na pesquisa com os(as) professores(as), é possível identificar desafios significativos e reflexões valiosas sobre essa modalidade de ensino. A maior dificuldade enfrentada pelos(as) professores(as) durante o ensino remoto, destacada por 90% dos respondentes, foi a dificuldade de comunicação e engajamento. Esse dado sugere a complexidade de manter uma interação efetiva e motivar os(as) estudantes a distância.

Quanto às ferramentas utilizadas nas aulas remotas, 80% dos(as) professores(as) indicaram o uso de plataformas de ensino virtual como principal recurso. Isso ressalta a importância dessas tecnologias na transição para o ensino remoto. Para manter os(as) estudantes engajados(as), os(as) professores(as) adotaram diferentes estratégias, com 30% optando por aulas expositivas e teóricas, 30% promovendo atividades interativas e dinâmicas, e outros 30% disponibilizando aulas gravadas para visualização posterior. Essa diversidade de abordagens reflete a busca por métodos eficazes diante dos desafios do ensino a distância.

A avaliação dos(as) estudantes durante o ensino remoto foi predominantemente realizada por meio de questionários online, conforme indicado por 100% dos(as) professores(as). Além disso, a participação nas aulas remotas e a elaboração de trabalhos escritos foram outras formas comuns de avaliação, demonstrando a adaptação das práticas de avaliação ao ambiente virtual.

Em relação à capacitação para lidar com o ensino remoto, 40% dos(as) professores(as) indicaram não ter recebido treinamento específico. Entretanto, destacou-se a importância da troca de experiências com colegas professores(as) (30%) e o aproveitamento de cursos online gratuitos (10%) como fontes significativas de aprendizado.

A vantagem do ensino remoto, na opinião dos(as) professores(as), foi percebida por 30% deles como a maior autonomia dos(as) estudantes. Por outro lado, 60% apontaram o prejuízo ao aprendizado dos(as) estudantes como a maior desvantagem, indicando a preocupação com o impacto negativo dessa modalidade. Apesar dos desafios, 90% dos(as) professores(as) acreditam que os(as) estudantes conseguiram realizar as atividades em casa, assimilar os conteúdos e aprender a distância. Isso sugere uma resiliência tanto por parte dos(as) docentes quanto dos(as) estudantes.

Quando questionados sobre como superar ou minimizar os desafios do ensino remoto, 80% dos(as) professores(as) destacaram a necessidade de melhorar a infraestrutura tecnológica das escolas. Além disso, a conscientização dos responsáveis pelos(as) estudantes(as) foi apontada

como uma estratégia importante para enfrentar esses desafios. Quanto ao futuro, 80% dos(as) professores(as) afirmaram continuar utilizando ferramentas tecnológicas mesmo após o retorno às aulas presenciais, principalmente para complementar o ensino. Isso indica certa valorização dessas ferramentas como recursos educacionais úteis e complementares à modalidade presencial.

Em síntese, a pesquisa com os(as) professores(as) revela um panorama desafiador, mas também mostra a resiliência e a adaptabilidade desses(as) profissionais diante das adversidades do ensino remoto. As conclusões apontam para a importância de investir em infraestrutura tecnológica, promover a capacitação dos docentes e manter uma abordagem flexível e inovadora para enfrentar futuros desafios educacionais.

Em suma, com base nos dados coletados na pesquisa com os(as) estudantes sobre suas experiências com o ensino remoto durante a pandemia, é possível traçar um panorama abrangente desse cenário desafiador. Em relação ao acesso à internet, observa-se que, para a maioria dos(as) estudantes, essa não foi uma barreira significativa, destacando a adaptabilidade e a disponibilidade desse recurso fundamental para as aulas remotas.

A predominância do wi-fi como fonte de acesso à internet revela a importância das redes sem fio na conectividade durante o período de ensino remoto, indicando uma infraestrutura tecnológica relativamente sólida para a maioria dos(as) participantes da pesquisa. Entretanto, os desafios surgem quando se avaliam as dificuldades enfrentadas pelos(as) estudantes no estudo online. Uma maioria expressiva relata obstáculos, como manter a concentração e motivação, além de dificuldades no entendimento dos conteúdos. Esses aspectos impactaram diretamente na experiência de aprendizagem, refletindo na avaliação negativa de 30% dos(as) estudantes, para os quais a experiência durante a pandemia foi classificada como péssima ou ruim.

É preocupante notar que as dificuldades tiveram implicações significativas na aprendizagem, com 42,5% dos(as) estudantes se sentindo prejudicados. Esse impacto estendeu-se também ao bem-estar emocional, afetando 20% dos(as) participantes, que se declararam prejudicados ou muito prejudicados nesse aspecto. Outro ponto relevante é o tempo dedicado aos estudos remotos diariamente. O fato de 72,5% dos(as) estudantes dedicarem uma hora ou menos sugere a necessidade de revisão nas estratégias de ensino remoto, visando otimizar o tempo dedicado às atividades acadêmicas.

Destarte, os dados revelaram um cenário desafiador para os(as) estudantes durante o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Embora a conectividade não tenha sido um problema generalizado, as dificuldades no estudo online, associadas a uma avaliação negativa da experiência, indicaram a importância de medidas para aprimorar tanto a infraestrutura tecnológica quanto as estratégias pedagógicas, visando garantir uma aprendizagem eficaz e promover o bem-estar emocional dos(as) estudantes.

Referências

ALVES, João et al. **Educação Profissional na EJA de Vitória (ES) em tempos de pandemia.** *Rev. Trabalho, Política e Sociedade*. v. 5, nº 9, 2020, p. 791-807. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/705/952>. Acesso em: 28 agosto de 2022.

ALVES, L. (2020). **Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade.** *Interfaces Científicas - Educação*, 8(3), 348–365. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>.

ASSIS, Caroline Luise Fleith de. **Tecnologias digitais na Educação de Pandemia da Covid 19.** Caroline Luise Fleith de Assis. Americana/SP. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, p.9, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BROILO, L; BROILO NETO, G. Pandemia 2020 e EaD: O impacto do Covid-19 no ensino brasileiro. **Educação, Cultura e comunicação.** v. 12, nº 23, 2021, p. 139-150, 2021. Disponível em: <http://fatea.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1238/1164>. Acesso em 26 agosto 2022.

COSTA, J. de A. ., Machado, D. de C. P. ., Costa, T. de A. ., Araújo, F. da C. ., Nunes, J. C. ., & Costa, H. T. S. da . (2021). Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem*, 1, 80–95. Acesso em: 2 set. 2023.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. de M. P. #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. **Interfaces Científicas – Educação.** v. 8, n. 3, 2020, p. 200–217. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 2 set. 2023.

MÉDICI, Mônica Strege.; TATTO, Everson Rodrigo.; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**. v. 18, 2020, p. 136-155. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837/1542>. Acesso em: 13 de agosto de 2021.

MORAN, José. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Organizado por BACICH, TANZI & TREVISANI – Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27 – 45.

OLIVEIRA, Ricardo et al. Implantação da educação remota em tempos de pandemia: Análise da experiência do Estado de Minas Gerais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. v. 16, n. 1, 2021, p. 84-106. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13928/10307>. Acesso em: 26 setembro de 2022.

PEREIRA, Rodrigo Cesar Oliveira. **Os estudos e a vida durante a pandemia de COVID-19: vivências de jovens do ensino médio de uma escola pública de Mariana - MG**. / Rodrigo Cesar Oliveira Pereira. - 2023.

POLAK, Ymiracy et al. Referenciais de qualidade para cursos em EaD: dificuldades e desafios. **Revista Diálogo Educacional**. v. 8, n. 24, 2008, p. 473-483. Disponível em: <https://www.re-dalyc.org/articulo.oa?id=189116834011>. Acesso em: 26 setembro de 2022.

SALABERRY, Jonatas et al. Desafios docentes em tempos de isolamento social: Estudos com professores do curso de Ciências Contábeis. **Revista Docência do Ensino Superior**. v. 10, 2020, p. 01-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24774/20461>. Acesso em: 26 setembro 2022.

SILVA, Douglas dos Santos.; ANDRADE, Leane Amaral Paz.; SANTOS, Silvana Maria Pantoja dos. Alternativas de Ensino em Tempo de Pandemia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 9, nº 9, 2020, p. 01-17. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7177/6592>. Acesso em: 13 agosto de 2022.

SOUZA, Jaqueline Corrêa Godinho. **Integração das TDICs na Educação: Espaços Digitais**. Revista Científica FESA, v. 2, n.1, pág. 74-88, 2021.

SOTO, Ucy et al. **Linguagem, Educação e Virtualidade: Experiências e reflexões**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

VELLAR, Camila Martins. Ensino remoto na pandemia. Dificuldades e aprendizados. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2021/601_ensino_remoto_na_pandemia_dificuldades_e_aprendizados.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

VIEIRA, K. M.; POSTIGLIONI, G. F.; DONADUZZI, G.; PORTO, C. dos S.; KLEIN, L. L. **Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020. DOI: 10.18264/eadf.v10i3.1147. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1147>. Acesso em: 2 set. 2023.

WENCZENOVICS, Thaís Janaina. Ensino a distância, dificuldades presenciais: perspectivas em tempos de COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, 2020, p. 1750-1768. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13761/9551>. Acesso em: 30 mar. 2023.

